

Plano de desenvolvimento: Direitos das crianças

A partir do trabalho cujo tema refere-se aos direitos das crianças, serão introduzidos conceitos referentes a direitos básicos e universais das crianças, regras de convívio, respeito às diferenças e construção de identidades. Também serão trabalhados aspectos relativos ao desenvolvimento da consciência espacial, à relação entre os lugares de vivência e ao senso comunitário.

Conteúdos

- Direitos fundamentais das crianças
- Regras de convívio e vida em comunidade
- Noções de diferenciação espacial

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	• (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Relação com a prática didático-pedagógica	• Introduzir noções de direitos, deveres e cidadania, apresentando a importância do respeito às diferenças, das regras de convívio e do senso comunitário.

Objeto de conhecimento	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Habilidade	• (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Observar a relação estabelecida entre tarefas individuais e convívio coletivo por meio dos espaços de vivência como família, comunidade, bairro, escola etc.

Objeto de conhecimento	Pontos de referência
Habilidade	• (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Estabelecer relações espaciais entre lugares de vivência, estimular as ideias de representações e introduzir as primeiras noções de escala, elementos presentes, isoladamente ou em conjunto, nas sequências didáticas dessa unidade.

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
Relação com a prática didático-pedagógica	Relacionar o conteúdo das sequências didáticas por meio do binômio direitos/deveres, bem como o uso dos espaços mais frequentes dos alunos, para trabalhar noções de convívio, e diferenciar espaços públicos e privados, caracterizando-os.

Práticas de sala de aula

Durante o bimestre, serão aplicadas distintas práticas pedagógicas em sala de aula para assegurar a mobilização dos temas propostos e das habilidades previstas. As aulas deverão iniciar com a apresentação oral dos conteúdos que serão abordados, bem como das atividades que eventualmente serão realizadas pelos estudantes.

Como os estudantes dessa faixa etária estão iniciando o processo de alfabetização, mostrar-lhes como as atividades serão realizadas em sala de aula e quais tipos de materiais serão utilizados. Por exemplo: antes de solicitar-lhes uma atividade, mostrar materiais como giz de cera, caneta hidrocor, tinta guache, pincel etc. Para que as etapas fiquem evidentes, ler os itens escritos na lousa. O diálogo deverá servir para explicitar os objetivos, estabelecer condições de comportamentos, e também para despertar o interesse e curiosidade.

Concluída a etapa inicial, procurar reestabelecer a dinâmica da sequência de aulas. Se a aula consistir em uma sequência direta da aula anterior, retomar tarefas e trabalhos não acabados e reconectar os estudantes aos assuntos não finalizados. Caso a aula seja uma sequência de uma tarefa específica, redistribuir os trabalhos e materiais e reorganizar a sala para a conclusão das atividades. Se a aula for o início de uma sequência nova, preparar todos de acordo com os objetivos e as propostas pedagógicas a serem desenvolvidos.

Durante o desenvolvimento da sequência didática inicial, a principal habilidade a ser trabalhada será a (EF01GE04). Inicialmente, mostrar cartazes que ilustrem conceitos e regras de convívio e, com base neles, dialogar essa questão com os estudantes. É importante reforçar que as regras são necessárias, inclusive para o convívio escolar, e que o respeito ao professor e aos demais colegas é fundamental.

A utilização de recursos visuais, como cartazes e fotos, ajuda no desenvolvimento dessa habilidade, pois é a expressão mais simples para lhes esclarecer o que pode e o que não pode. Além disso, é importante discutir com os alunos as razões pelas quais devemos seguir as regras e justificar salientando a importância do convívio em comunidade. Algumas regras podem ser explicadas de modo que faça sentido para eles respeitar seu cumprimento, como fazer silêncio enquanto o professor explica, não jogar papel no chão, escovar os dentes após as refeições e antes de dormir, atravessar na faixa de pedestres, não pisar a grama etc.

Essa habilidade também pode ser trabalhada de forma conjunta com os estudantes. Para tanto, a sala deverá ser reorganizada em círculo, para a realização de jogos e brincadeiras que estimulem o cumprimento de regras, bem como sua reflexão.

Devem ser trabalhadas atividades orais/expositivas, sobretudo para o desenvolvimento da habilidade (EF01GE03), para a qual também serão utilizados cartazes com figuras e imagens. Espera-se, com o desenvolvimento desta sequência, que as habilidades relacionadas às regras de convívio sejam relacionadas aos lugares. Em outras palavras, os estudantes deverão desenvolver atividades nas quais o lugar, público e privado, seja planejado com base em lógicas individuais e coletivas. Convém atentar para a importância da condução das atividades orais nessa sequência, especialmente nas quais os estudantes participam à medida que o professor faz os questionamentos.

Nos momentos de exposição, garantir que a sala esteja atenta para evitar dispersões que inviabilizem a realização das tarefas previstas, especialmente nas aulas em que a dinâmica exige modificação da estrutura da sala ou desenvolvimento de brincadeiras e jogos.

Acompanhar as atividades de raciocínio, especialmente para o desenvolvimento da habilidade (EF01GE07), que exigirá dos alunos capacidade de identificação e relação entre pessoas, trabalhos e lugares. Na abordagem de determinados temas, haverá dificuldade com o vocabulário, pois alguns verbetes podem não ser familiares aos alunos. Nas atividades realizadas em duplas ou grupos, ficar atento à participação de todos os integrantes e monitorar a construção conjunta das tarefas.

O desenvolvimento da habilidade (EF01GE08), por exemplo, exigirá uma série de materiais que visa estimular os mapas mentais dos estudantes e mobilizar as noções básicas de escala, lugares de conhecimento, que são parte de seu cotidiano, ou lugares abstratos.

Nas aulas em que haverá utilização de materiais e recursos específicos, lembrar-se de comunicá-los anteriormente, sempre com lembrete em lousa e recados mais detalhados para os familiares na agenda, tais como:

PARA AULA SEGUINTE:

TRAZER BARBANTE, TESOURA SEM PONTA, REVISTAS DE VARIEDADES E 12 CORES DE CANETAS HIDROCOR

Indicar, também em lousa, os tipos de materiais que não podem ser manuseados sem a permissão e supervisão do professor ou de outro adulto, como tesouras sem pontas, colas e barbantes, para minimizar o risco de acidentes entre os estudantes. As atividades da sequência sobre o espaço e o caminho da escola empregarão uma série desses recursos, além de brinquedos de montagem, que poderão ser utilizados tanto individualmente quanto em grupo. Organizar a sala de acordo com a quantidade de material disponível e o número de estudantes.

É importante deixá-los livres a fim de retirar o máximo de informações sobre os conhecimentos espaciais, para que a atividade possa evidenciar a capacidade de relacionar lugares, distâncias, tempo e velocidade.

A utilização de práticas expositivas e participativas e de tarefas vai permitir que os alunos acionem diferentes dispositivos de aprendizagem. Para isso, procurar sempre relembrar as atividades realizadas em sala de aula como exemplos, de modo que eles passem a relacionar fatos objetivos com temas e, assim, desenvolver as habilidades propostas.

Nas sequências propostas, as quatro habilidades mencionadas estão em constante interação e, por vezes, são hierarquizadas entre si, como as regras de convívio em comunidade e o tipo de comportamento nos espaços públicos e privados, que fazem parte da percepção do espaço e da diferenciação de lugares de vivência dos alunos. A noção de “direitos e deveres” está presente em todas as aulas sugeridas para o bimestre. Reforçar o uso dessa expressão nas aberturas iniciais das aulas.

Foco

Para permitir que o foco da unidade não se disperse ao longo das aulas e para garantir o entendimento dos assuntos, sempre que houver possibilidade nas exposições orais, tarefas individuais e em grupo, introduzir o tema dos direitos fundamentais da criança: moradia, segurança familiar, saúde e educação.

Nos assuntos trabalhados nessa unidade do primeiro bimestre, alguns estudantes poderão demonstrar dificuldade ou constrangimento em expressar as informações sobre o grupo familiar, moradia e comunidades nas quais estão inseridos.

Para evitar situações desse tipo, procurar reduzir os espaços de especificações das moradias se, por exemplo, em uma atividade oral, os alunos passarem a descrever detalhes; monitorar os diálogos a respeito dos grupos familiares, pois, sendo a diversidade familiar uma realidade brasileira, é importante desvincular o sentimento de estranhamento para alunos que não moram com pais ou mães, e sim com pessoas com as quais possuem outros vínculos, como avós/avôs, tios/tias etc.; também a respeito das comunidades nas quais vivem, considerando a possibilidade de haver estudantes de distintas classes sociais.

Monitorar as falas e interromper e/ou mudar a dinâmica da abordagem didático-pedagógica, se perceber a possibilidade de algum tipo de constrangimento para explorar o tema da aula.

Como as descrições são necessárias para o desenvolvimento das habilidades (EF01GE03) e (EF01GE08), é importante que os estudantes as façam durante as atividades individuais das sequências didáticas.

Para garantir que todos os estudantes pensem a respeito da percepção de suas realidades individuais, e de forma a minimizar os riscos de conflitos e constrangimentos em sala de aula, propor a seguinte atividade: após a introdução e o desenvolvimento da primeira aula sobre direitos, distribuir uma folha sulfite A4 para os estudantes e pedir que desenhem cada tipo de direito, de acordo com as indicações na base do espaço destinado.

O formato do cartaz deverá ser como o modelo a seguir:

DIREITO À EDUCAÇÃO E A FREQUENTAR ESCOLA	DIREITO AO CONVÍVIO FAMILIAR
DIREITO A POSSUIR UMA IDENTIDADE E NACIONALIDADE	DIREITO AO LAZER E A BRINCAR

DIREITO À ALIMENTAÇÃO	DIREITO A PRATICAR ESPORTES
DIREITO À MORADIA E À SEGURANÇA	DIREITO AOS CUIDADOS COM A SAÚDE

A atividade deverá ser realizada em sala e individualmente pelos estudantes, para que cada um possa expressar a percepção sobre os direitos, sem que haja conflitos entre realidades. Registrar o cartaz dos estudantes em suas anotações, para não haver identificação com o nome dos alunos.

Posteriormente, uma vez concluída a atividade, todos deverão plastificar os cartazes, que serão afixados em um mural dentro da própria sala durante as aulas do bimestre que abordam temas relacionados aos direitos.

No decorrer do bimestre e da realização das atividades, lembrá-los dos cartazes e da riqueza da diversidade em sala de aula, salientando que todos os alunos, apesar de realidades distintas, possuem os mesmos direitos.

No desenvolvimento da habilidade (EF01GE07), especificamente, os estudantes podem ter dificuldade de associar uma palavra ou verbete a um tipo de objeto ou lugar. É importante utilizar imagens, desenhos e figuras que associem os objetos aos seus respectivos lugares, para facilitar o desenvolvimento das atividades.



Iconic Bestiary

ILUSTRAÇÃO DE UMA PESSOA TRABALHANDO EM UM ESCRITÓRIO.



Abscent

ILUSTRAÇÃO DOS ITENS ENCONTRADOS NAS LAVANDERIAS CASEIRAS, COMO MÁQUINAS DE LAVAR, TÁBUAS, PRODUTOS DE LIMPEZA ETC.

Para saber mais

- **Estatuto da Criança e do Adolescente.** O Estatuto é a lei federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, que prevê um conjunto de normas para a proteção das crianças e dos adolescentes, regulamentando, além de direitos, medidas e ações em caso de abusos e abandono. Fazer uma leitura dos principais itens dessa lei no *site* indicado a seguir. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 8 dez. 2017.
- **As famílias não são todas iguais.** Esse livro poderá ser utilizado diretamente com os alunos, pois se propõe a debater, de maneira lúdica e instrutiva, sobre os diferentes formatos das famílias atuais. Algumas das famílias apresentadas pelo livro poderão servir de referência para os alunos, e fazê-los compreender que a diversidade das relações sociais existe e deve ser respeitada por todos. Autores: Tango Books e Rachel Fuller, Editorial Presença, 2010.
- **Os direitos das crianças.** A escritora Ruth Rocha apresenta os direitos universais da criança, declarados pela ONU e Unicef, em 1959, ilustrando as atividades cotidianas, como educação, vivência familiar, saúde, alimentação, entre outros aspectos. Autora: Ruth Rocha, Editora Salamandra, 2014.

Projeto integrador: Conhecendo o espaço da moradia

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E GEOGRAFIA

Este projeto propõe a criação de um mural com desenho de uma rua e colagens com informações sobre as moradias dos estudantes, trabalhando com indicações numéricas e noções de orientação. Devem ser enfatizados os aspectos físicos da moradia e a quantidade de objetos e pessoas com os quais dividem esse espaço.

Espera-se que, ao produzir esse mural e analisar as características das suas casas, os estudantes sejam capazes de compreender a espacialidade de onde vivem, representando objetos e pessoas por meio de figuras ilustrativas. Na etapa final, o relato individual sobre as experiências de seu cotidiano conduzirá à reflexão sobre a importância de compreender o espaço compartilhado com a família e outras pessoas na moradia, ressaltando que se trata de um direito da criança, que as protege, serve de abrigo e é onde se estabelecem laços e vínculos sociais e afetivos.

Como fechamento do projeto, a proposta é realizar uma exposição dos materiais elaborados pelos estudantes no pátio da escola. Se não for possível, a exposição pode ser feita em outro espaço público da escola ou, em último caso, na própria sala de aula. A atividade visa demonstrar a percepção das características espaciais das moradias dos estudantes, estimulando o relato e a reflexão da proximidade, vizinhança e convívio com os colegas de escola.

Justificativa

A moradia é a primeira noção que a criança tem sobre uma organização social e espacial, na qual a convivência familiar é condicionada por variáveis ligadas à quantidade de pessoas e de objetos que existem na casa, onde o espaço é compartilhado.

A noção de ocupação e as percepções espacial e numérica trazem questões ligadas ao uso e à ocupação do espaço e ao viver junto. A isso, somam-se, também, as pessoas que apenas passam pela casa, mas que não moram lá, como outros parentes e amigos.

Nesse momento, as noções de escala e proporção começam a ser mais bem delineadas. O espaço da moradia é, então, o primeiro lugar que o corpo ocupa, se desenvolve e também o lugar que traz emoções e contatos sociais, o que começa a despertar no aluno a consciência dele com o meio. Logo, realizar atividades sobre essas noções é importante para expandir a capacidade cognitiva e a percepção espacial.

A metodologia utilizada possibilita a mobilização de conhecimentos das áreas de Matemática, Geografia, Língua Portuguesa e Arte. O objetivo é realizar um trabalho colaborativo em equipe, para refletir e construir uma integração de memórias e entendimentos do seu cotidiano, quantificando e relatando elementos ligados ao seu espaço de moradia por meio de representações gráficas.

Objetivos

- Reconhecer a importância da noção espacial do indivíduo e das pessoas que convivem com ele.
- Refletir sobre o direito da criança à moradia como algo fundamental para seu acolhimento, desenvolvimento e criação de vínculos afetivos.

- Correlacionar o espaço e seu uso, analisando sistemática e matematicamente as situações cotidianas de sua moradia.
- Listar os relatos dos estudantes sobre os objetos e as pessoas com quem dividem o mesmo espaço.
- Organizar as informações relatadas e convertê-las em imagens e colagens.
- Produzir um mural em que cada estudante retratará sua moradia em termos numéricos e espaciais, colocando as representações lado a lado em uma rua imaginária onde todos são vizinhos.
- Realizar uma exposição na escola do mural produzido.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidades relacionadas	Geografia: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. Matemática: (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. (EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Língua Portuguesa: (EF01LP06) Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. (EF01LP35) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os estudantes deverão produzir um mural ilustrando sua moradia inserida em um espaço onde haverá outras, notando-se as semelhanças e as diferenças entre elas.

Materiais

- Cola branca
- Tesoura sem ponta
- Revistas e jornais
- Lápis de cor ou canetas hidrocor
- Barbante
- Papel *kraft* contínuo

Etapas do projeto

Cronograma

Tempo de produção do projeto: 2 meses/8 semanas/1 aula por semana

Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Inicialmente, perguntar aos estudantes onde moram. Pedir que cada um relate com quantas pessoas mora e qual a parte da casa onde mais gosta de brincar.

Distribuir a tabela a seguir aos estudantes, a fim de que preencham com informações sobre sua moradia, destacando, na primeira coluna, o espaço mais utilizado para brincar, e na segunda coluna, as pessoas com as quais moram. Essa representação pode ser feita por meio de desenhos ou descrições escritas, mas incentivar os alunos a fazer desenhos.

EM QUAL LUGAR DA MINHA CASA EU MAIS GOSTO DE BRINCAR?	QUEM MORA COMIGO?

Conduzir o exercício para que os estudantes reflitam sobre o espaço de suas moradias, seja ela grande ou pequena, apontando, na primeira coluna, o local com o qual mais se identificam para brincar.

Na segunda coluna, pedir aos estudantes que escrevam quem são os familiares ou outras pessoas que compartilham o seu espaço de moradia. Averiguar se algum estudante não mora com os familiares, mas com outros responsáveis adultos. Se houver casos assim, cuidar para que, ao falar quem são as pessoas com quem divide o espaço onde mora, isso não gere constrangimento, e ele se sinta à vontade para realizar todas as atividades propostas.

Escrever na lousa o nome dos familiares e das outras pessoas que possam morar com eles, tais quais: MÃE, PAI, AVÔ, AVÓ, IRMÃO, IRMÃ, TIA, TIO, PRIMO, PRIMA, AMIGO, AMIGA, PADRINHO, MADRINHA, MADRASTA, PADRASTO ETC.

Com isso, procurar desenvolver uma reflexão acerca do espaço da moradia, bem como das noções quantitativas sobre o número de pessoas que vivem com eles, com base na seguinte pergunta:

1. COM QUEM EU DIVIDO O LUGAR ONDE MORO E COMO É DIVIDIR A MORADIA COM ESSAS PESSOAS?

Espera-se que os estudantes façam um relato sobre o cotidiano com as pessoas que convivem em suas moradias, citando, ainda, as atividades que cada morador desempenha e as relações entre eles.

Após a conclusão da atividade, guardar as tabelas dos estudantes para serem utilizadas nas próximas aulas.

Nesse exercício, é possível que haja diferentes tipos de configuração das moradias em relação às pessoas que compartilham o espaço com o estudante. É necessário levar em consideração e conciliar as prováveis diferenças de formato dessas casas, estabelecendo que o respeito às diversidades deve prevalecer e que todas os modelos são importantes e respeitáveis, não havendo um “modelo certo” na configuração de como isso acontece em cada residência.

Aula 2: Recordando e organizando os objetos comuns na moradia

Iniciar a aula conversando sobre os objetos e móveis que existem nas moradias, que variam conforme tipo e quantidade, como portas, janelas, pias etc.

Durante a conversa, perguntar:

1. VOCÊS LEMBRAM QUANTAS PORTAS E JANELAS EXISTEM EM SUAS CASAS?

Espera-se que os estudantes relatem, informalmente, aspectos de suas moradias, quantificando as portas (internas e externas) e as janelas que existem nelas.

A conversa inicial deve durar cerca de 10 minutos. Na sequência, distribuir a atividade a seguir para que pintem e escrevam ao lado o número de portas e janelas que veem nas figuras:



Pensiri/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÕES DE DIFERENTES TIPOS DE MORADIAS.

Fazer a atividade e escrever na lousa o numeral correspondente às portas e às janelas de cada figura:

A PRIMEIRA CASA: 4 (QUATRO) JANELAS.

A SEGUNDA CASA: 1 (UMA) PORTA E 1 (UMA) JANELA.

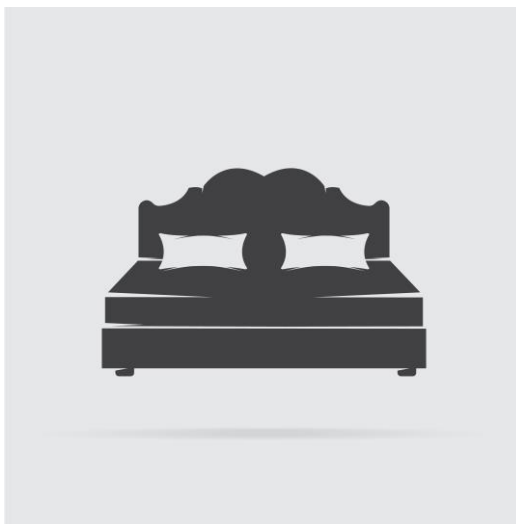
A TERCEIRA CASA: 1 (UMA) PORTA.

E assim por diante. Refletir com os estudantes sobre os numerais e as quantidades. Eles devem colorir as figuras nesse exercício.

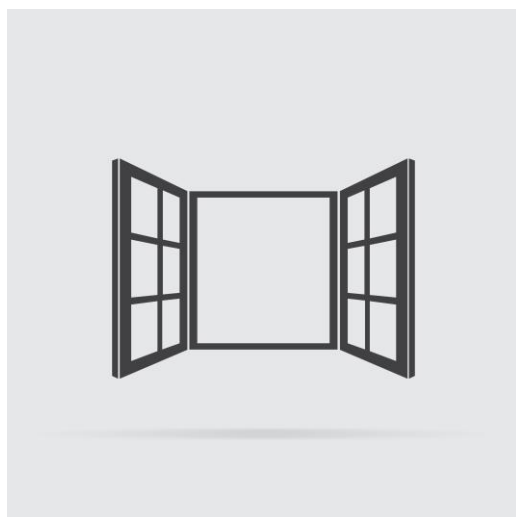
Aproveitar o momento para conversar sobre as características dos apartamentos e das casas. Embora os apartamentos estejam dentro do prédio, devem ser consideradas as portas que dão entrada ao lugar onde a pessoa vive, e não a porta de entrada do prédio.

Aula 3: Os objetos da moradia: quais são seus nomes e quais são suas sílabas?

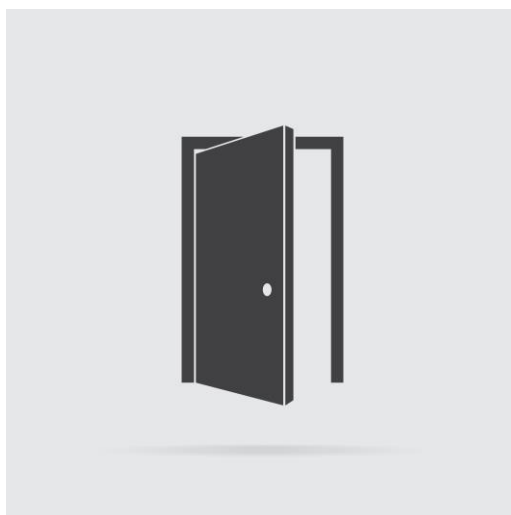
Nesta atividade, os estudantes vão conhecer os nomes e as sílabas dos objetos mais comuns em uma moradia. Colocar na lousa o nome dos objetos das imagens a seguir e fazer o exercício. Pedir que identifiquem, descrevam e separem as sílabas do objeto, escrevendo em uma folha de exercícios. Distribuir as seguintes imagens aos alunos:



profa_35/Shutterstock.com
IMAGEM DE CAMA.



profa_35/Shutterstock.com
IMAGEM DE JANELA.



profa_35/Shutterstock.com
IMAGEM DE PORTA.



profa_35/Shutterstock.com
IMAGEM DE MESA.

Após mostrar as imagens, separar as sílabas na lousa, enquanto eles dizem os nomes dos objetos. Fazer as seguintes perguntas:

1. QUAIS OS NOMES DOS OBJETOS?

Cama, janela, porta e mesa.

2. COMO PODEMOS FAZER A SEPARAÇÃO DE SÍLABAS DESSAS PALAVRAS?

CAMA	CA	MA	
JANELA	JA	NE	LA
PORTA	POR	TA	
MESA	ME	SA	

3. QUANTAS SÍLABAS TEM CADA PALAVRA?

Cama: 2 sílabas.

Janela: 3 sílabas.

Porta: 2 sílabas.

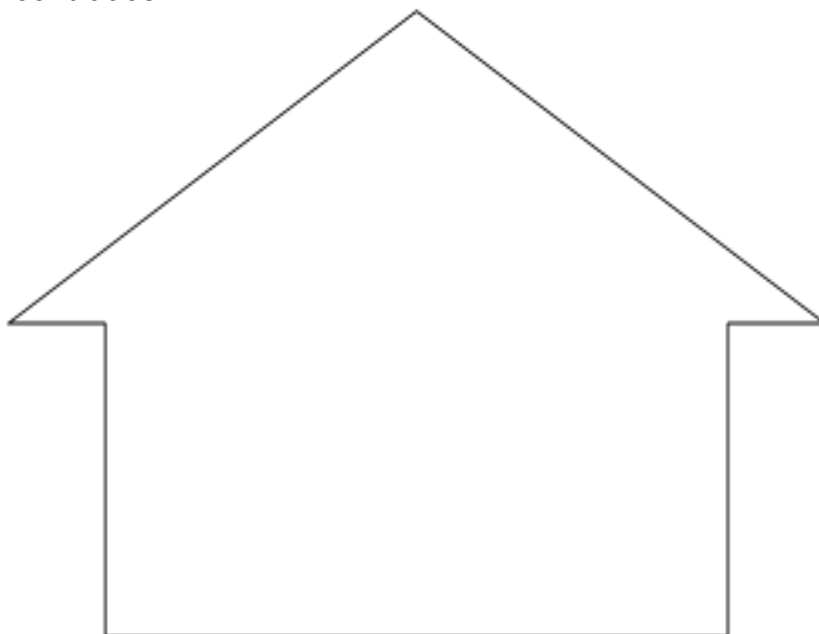
Mesa: 2 sílabas.

Pedir que escolham mais três objetos fáceis de serem encontrados em residências, para que escrevam os nomes e separem as sílabas. Nesse momento, escolher algumas das palavras mencionadas e fazer o exercício na lousa. Ao final, escrever um lembrete na agenda dos estudantes para que tragam jornais e revistas para a colagem, na próxima aula.

Aula 4: Os objetos do espaço da moradia

Iniciar a aula recuperando com os estudantes a proposta do projeto, lembrando que o mural é o trabalho final, e que será exposto na escola com os desenhos e as colagens sobre a moradia em uma rua imaginária onde todos eles são vizinhos. Expor o cronograma e estimulá-los a realizar as tarefas.

Pedir a eles que recortem das revistas e jornais aqueles objetos que existem em uma casa. Distribuir uma figura em forma de casa, como a do modelo a seguir, e pedir que coleem nesse espaço os objetos encontrados.



Editoria de Arte

Nessa atividade, os estudantes devem ser estimulados a procurar objetos nas revistas e nos jornais, e a contá-los. Fazer as perguntas a seguir para que eles reflitam sobre seu cotidiano e sobre como quantificar os objetos:

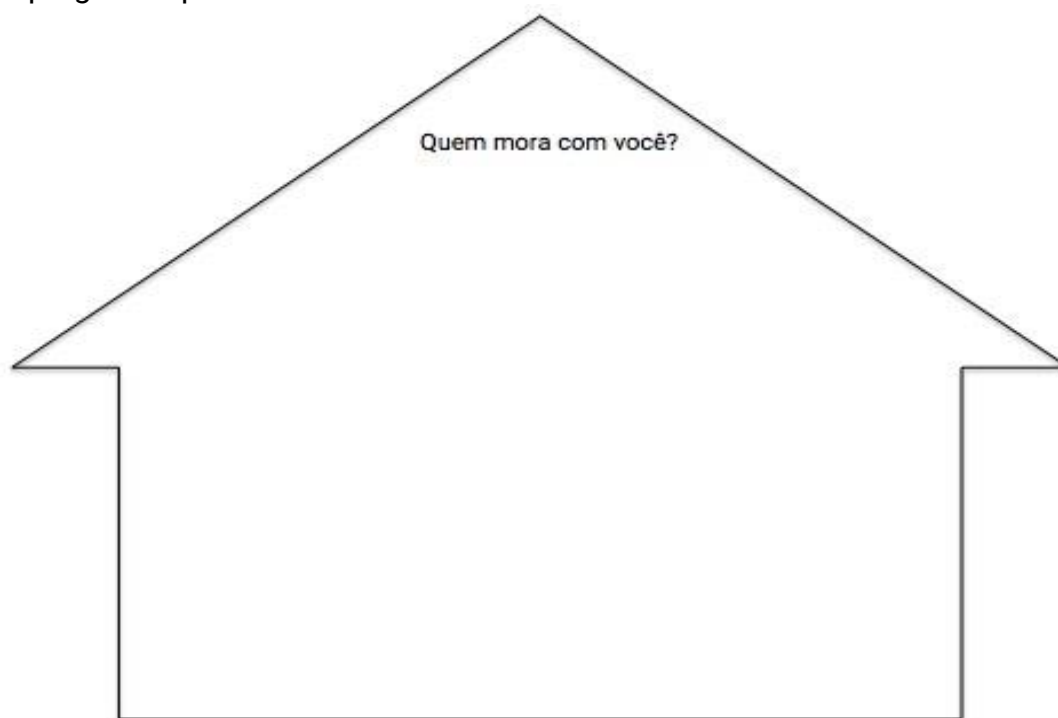
1. QUAIS SÃO OS OBJETOS MAIS COMUNS EM UM QUARTO? E NA SALA? E NA COZINHA?

Os estudantes devem responder livremente, de acordo com as características de suas moradias e do que encontrarem no material que pesquisarão (revistas e jornais). Estender a pergunta a todos os cômodos, para que pensem em espaço, relacionando-o à quantidade de objetos.

Guardar essas atividades para as próximas aulas. Retomar o cronograma e avisar sobre as atividades que serão realizadas na aula seguinte, na qual os estudantes utilizarão lápis de cor e/ou caneta hidrocor.

Aula 5: Recordando e organizando o espaço de convivência: quem mora com você?

Nesta atividade, os estudantes vão relatar com quais pessoas eles dividem o lugar onde moram e quantificá-las. Para tanto, distribuir uma folha com a seguinte figura em forma de casa, com a pergunta: quem mora com você?



Editoria de Arte

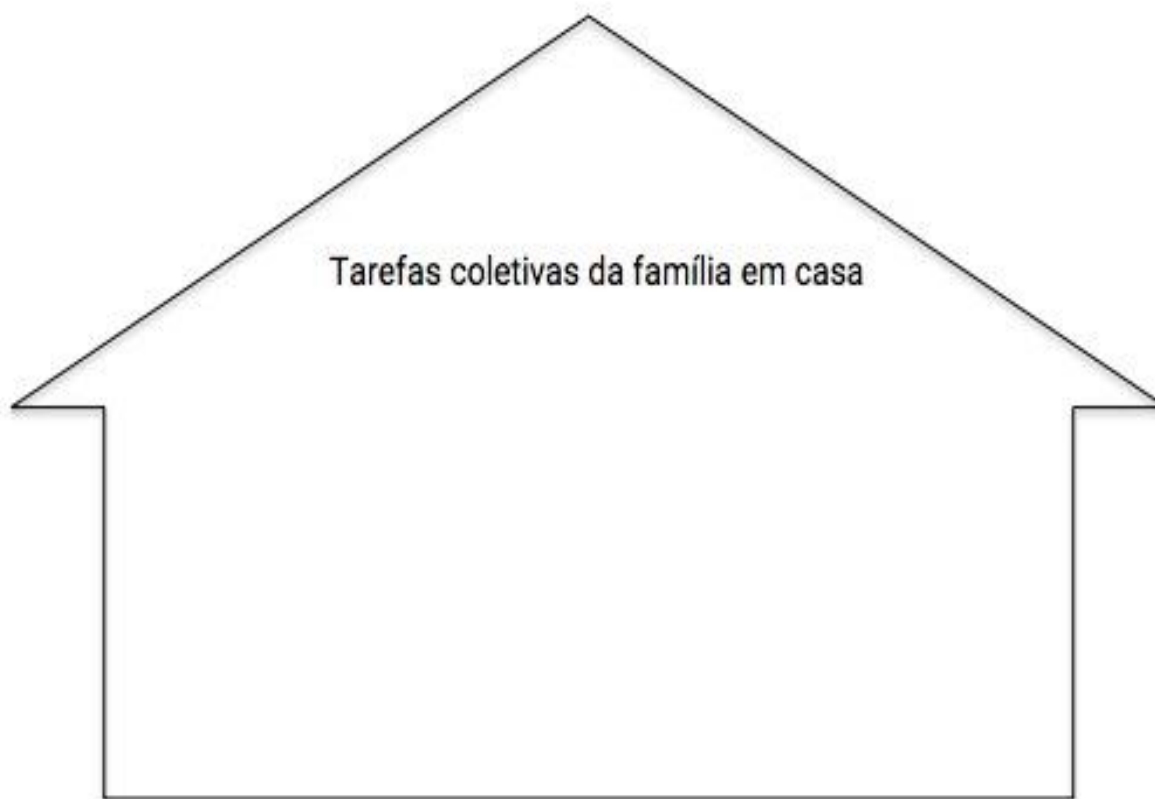
Pedir que desenhem dentro da figura as pessoas com quem eles dividem o espaço da moradia. Devem indicar todas as pessoas e também registrar o número total. Os trabalhos deverão ser guardados para a continuação do projeto, na aula seguinte.

Aula 6: Relatando as noções espaciais, de convivência e de quantidade na moradia

Iniciar a aula retomando os conceitos de quantificação da atividade anterior, fazendo as seguintes perguntas:

- 1. COM QUEM VOCÊS DIVIDEM OS ESPAÇOS?**
Resposta pessoal. Incentivar os alunos a responder o mesmo número de pessoas que desenharam dentro da figura da casa.
- 2. QUAIS CÔMODOS VOCÊS COSTUMAM DIVIDIR COM MAIS FREQUÊNCIA COM OS OUTROS MORADORES?**
Resposta pessoal.
- 3. QUAIS TAREFAS SÃO FEITAS COLETIVAMENTE EM SUAS MORADIAS?**
Resposta pessoal. Os alunos devem fazer os relatos relacionando o espaço com a quantidade de pessoas, tarefas realizadas e objetos.

Distribuir uma folha com a figura da casa e a frase “tarefas coletivas da família em casa”, como a do modelo a seguir, para que eles desenhem a cena da qual mais se recordam da família fazendo suas tarefas coletivamente em casa.



Editoria de Arte

Ao final da tarefa, propor a reflexão sobre a importância das tarefas coletivas em família. Levantar as seguintes questões:

4. COMO VOCÊ AJUDA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS?

Resposta pessoal. Estimular os alunos a pensar na realização das tarefas domésticas, lembrar quem são os responsáveis por atividades relacionadas à limpeza, ao cuidado com as roupas, compras etc.

5. QUEM PREPARA AS REFEIÇÕES?

Resposta pessoal. Ajudar os alunos a resgatar a memória do preparo das refeições, estimulando a lembrança de quem prepara o alimento, quem lava e guarda as louças etc.

6. COMO A FAMÍLIA PODE CONVIVER DE FORMA COLABORATIVA?

Espera-se que os alunos relatem aspectos do seu cotidiano, e pensem na importância da divisão de tarefas entre todos que vivem na mesma moradia.

Os trabalhos deverão ser guardados para a etapa seguinte do projeto. Na próxima aula, será usado papel *kraft* contínuo, caneta hidrocor, cola branca e barbante.

Aula 7: Sistematizando as informações e a primeira etapa do mural

No início da aula, distribuir os três trabalhos realizados nas aulas anteriores e pedir que os recortem na forma de casas, seguindo a linha que consta na folha que desenharam. Pedir que coleem a pontinha mais alta do telhado de todas as casas, como se ficasse um caderninho de três folhas.

No papel *kraft* contínuo, fazer o contorno de uma rua, e depois colar um barbante fazendo seu desenho longilíneo, resultando em uma rua onde todos os alunos são vizinhos.

Orientar os alunos a decorar essa rua de maneira a deixá-la agradável para todos viverem. Após uma reflexão conjunta, é importante pensar sobre a arborização, a limpeza e a organização do lugar, a fim de que todos possam conviver de forma cooperativa e harmoniosa. Essa primeira etapa do mural será utilizada na próxima aula. Guardar também os caderninhos de três folhas em forma de casa, para que os estudantes finalizem o trabalho na aula seguinte. Além disso, serão usados alguns materiais, tais como cola branca, caneta hidrocor/lápis de cor, revistas, jornais e tesoura sem ponta.

Aula 8: Refletindo sobre as características numéricas e espaciais de uma moradia e seu conjunto e relatando-as – a finalização do mural

Ao iniciar a aula, abrir o mural em folha *kraft* contínua para que os alunos o finalizem. Distribuir os jornais e as revistas a fim de que eles pesquisem e coloquem, na rua criada com barbante, os objetos que julguem importantes para a convivência entre vizinhos e para sua habitação, como postes de rede elétrica, semáforos, plantas e árvores, faixa de pedestres na rua etc. Nessa etapa, auxiliá-los a identificar os elementos que podem ser inseridos.

Após a tarefa da colagem, distribuir para cada estudante seus respectivos caderninhos de três folhas, para que coleem, ao longo dessa rua, suas casas nos espaços como se fossem vizinhos. Trazer a reflexão e relembrar, nessa finalização do projeto, as características de uma moradia, com as seguintes perguntas:

1. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBJETOS DE UMA CASA?

Resposta pessoal. Caso os alunos se sintam desconfortáveis, dar exemplos práticos mais ligados à percepção das crianças, como cama, brinquedos, móveis, objetos do banheiro e de outros cômodos da casa etc.

2. COMO AS PESSOAS QUE DIVIDEM A CASA PODEM COOPERAR PARA VIVER BEM NO MESMO ESPAÇO?

Resposta pessoal. Com a ajuda do professor, os alunos devem resgatar as ideias trabalhadas nas aulas anteriores para a conclusão do projeto.

Finalizar o mural com a ajuda dos estudantes e, subsequentemente, organizar uma exposição no pátio da escola (ou algum outro espaço da escola que propicie a exposição do trabalho). A exposição visa revelar aos outros estudantes e professores a conclusão desse trabalho. Dessa maneira, serão compartilhadas as reflexões em relação ao espaço e à organização dele, à quantificação e à nomeação da moradia e de seus cômodos e objetos.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a capacidade do estudante de se recordar do espaço de sua moradia e descrevê-lo brevemente, propiciando que ele comece a quantificar o número de pessoas que moram com ele, dividindo esse espaço.
2	Averiguar se o estudante é capaz de enumerar, em ordem e em sequência, o número de objetos pedidos, as janelas e as portas presentes nas figuras, bem como escrever por extenso esses números com a ajuda do professor.
3	Analisar a capacidade do estudante de identificar, escrever e dividir as sílabas. Além disso, ele deve descrever alguns objetos ligados à moradia, com a apresentação de imagens.
4	Orientar o estudante a selecionar de revistas e jornais aqueles objetos comuns em uma casa, quantificando-os, como primeira etapa da construção do mural sobre colagens. A escolha do aluno é livre.
5	Propor a atividade de descrição da quantidade de pessoas com quem o aluno divide sua moradia, lembrando a aula 1 para a construção do mural.
6	Estimular o estudante a perceber como o espaço dividido na moradia influencia nas tarefas domésticas. Basear a avaliação no modo como o aluno relata esse cotidiano e como as tarefas de casa precisam ser divididas para uma melhor convivência.
7	Incentivar a construir uma rua onde as casas estarão localizadas. Nesse momento, é feita a reflexão de como pode ser uma rua onde todos os alunos são vizinhos e quais objetos são importantes para essa vizinhança.
8	Verificar quais objetos há em uma casa e em uma rua onde são todos os colegas vizinhos. Depois, eles devem construir um mural com a colagem dos trabalhos das casinhas nessa rua. Finalizar a atividade com a exposição na escola.

Avaliação final

Pedir aos estudantes que relatem seu cotidiano em suas casas respondendo às questões: como os familiares podem dividir de forma mais harmoniosa e solidária o espaço em suas casas? Quais são os objetos mais comuns que existem em uma casa? E quais as quantidades desses objetos?

Fazer os seguintes questionamentos: quais foram as tarefas mais difíceis realizadas em sala de aula? Na sua opinião, foi mais difícil pensar na proporção de suas moradias ou na divisão da convivência com os familiares? Quais atividades foram mais agradáveis?

Avaliar a ocorrência de influências das relações com a família ou outros adultos que moram com eles para obtenção do trabalho final, e como os alunos interagiram nos relatos e nas comparações em relação às suas moradias.

Caracterizar quais foram as dificuldades para realizar o projeto e como superá-las. Avaliar também se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Compreender a realidade daqueles que não conseguem relatar e quantificar o espaço de moradia onde vivem, caso alguns estudantes tenham dificuldades nas atividades. Em caso de problemas ligados à família e à moradia, eles devem ser assistidos com mais atenção, propondo-se uma casa imaginária em que eles morarão perto dos colegas de classe na rua imaginária.

Referências bibliográficas complementares

- LIMA, Mayumi Souza. A criança e a percepção do espaço. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Coordenadoria Geral de Planejamento da Prefeitura de São Paulo, n. 31, p. 73-80, 1979. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/507.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017. Nesse texto uma equipe de arquitetos, jornalistas e psicólogos capta como as crianças percebem o espaço em que vivem.
- MAGALHÃES, Jouilly Mayrink. A influência da moradia nas relações familiares: uma análise das famílias em risco social. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 4., 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: CRESS-MG, 2016. p. 1-14. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/d6/d6ec3ae3-ac4f-46ef-9f9c-4bf610b8a60c.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017. A abordagem desse texto considera o convívio dos grupos familiares, com crescente diversidade de formatos: pessoas vivendo sós, famílias monoparentais, casais sem filhos, coabitantes sem vínculo conjugal ou de parentesco, entre outros, e a influência da moradia.

1ª sequência didática: Para entender as regras de convívio

Nesta sequência didática, serão introduzidas noções básicas sobre os princípios e direitos fundamentais de toda criança para o convívio social.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Objetivos de aprendizagem	- Compreender os princípios fundamentais para o convívio social das crianças na escola. - Introduzir as primeiras ideias sobre os diferentes espaços e suas regras.
Conteúdos	- Princípios e direitos das crianças - Espaço - Regras de convívio

Materiais e recursos

- Cartazes com imagens.
- Projetor de imagens (caso haja na escola)
- Papel sulfite branco
- Cartolina para que as regras de convivência sejam preenchidas
- Lápis de cor e canetas hidrocor
- Lápis, borracha e caneta esferográfica

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Primeiramente, organizar a sala de aula para os estudantes sentarem em círculo e iniciar uma conversa a fim de levantar o conhecimento prévio deles sobre o que são regras de convívio. Em seguida, introduzir o tema com alguns exemplos, como as regras de trânsito que devem ser respeitadas durante o trajeto percorrido pelos estudantes até a escola, a regra que determina que somente pessoas com mais de 18 anos podem dirigir automóveis etc.

Explicar aos estudantes que regras de convívio são um conjunto de normas sociais que asseguram a convivência pacífica e respeitosa entre as pessoas. Aproveitar para citar outros exemplos de regras a serem respeitadas no cotidiano, como atravessar a rua na faixa de pedestres, respeitar o sinal vermelho dos semáforos, cumprimentar as pessoas ao chegar a ambientes, respeitar os sinais de identificação das portas como banheiro feminino ou masculino, placas de “proibido entrar”, placas de “não correr” etc.

Utilizar imagens impressas (ou projetá-las, caso a escola disponha de projetor de imagens) de situações que demonstrem normas estabelecidas socialmente, como imagens de semáforos fechados para os carros, placas que indicam se é banheiro feminino ou masculino, placas que proíbam pisar a grama, placas de trânsito que indicam permissão para estacionar ou limite de velocidade etc.

Essa atividade será realizada de forma oral com os estudantes. Segurar o cartaz (ou mostrar a imagem projetada), mostrá-lo aos estudantes e perguntar:

- **QUAL É A REGRA ESTABELECIDA NESTA IMAGEM?**

Espera-se que os estudantes sejam estimulados a reconhecer e descrever as regras de convivência implícitas na imagem, com base na leitura de placas, códigos etc.

- **ONDE A REGRA É APLICADA?**

A resposta vai depender da regra mostrada. Os estudantes poderão citar escolas, ruas, parque, cinemas, bibliotecas.

- **A QUEM ESSA REGRA SE DESTINA?**

Os estudantes deverão citar as pessoas que circulam nas ruas (pedestres), donos de animais de estimação, pessoas que frequentam cinemas e bibliotecas etc.

Permitir a espontaneidade dos estudantes e que aqueles que não se sintam confortáveis em falar não sejam excluídos da discussão.

A seguir, há alguns exemplos de imagens que podem ser trabalhadas para o alcance dos objetivos da aula. É importante que os estudantes sejam questionados onde tais regras de convívio são estabelecidas, por exemplo, nas ruas, nos cinemas, em lojas, em restaurantes, em banheiros públicos etc.

Explicar aos estudantes que muitas regras são convenções mundiais e que, portanto, devem ser interpretadas por qualquer pessoa, independentemente do idioma falado.



Standard Studio/Shutterstock.com

REGRA PRESENTE NO SÍMBOLO ILUSTRADO PELA PLACA, APLICADA EM LOCAIS QUE PROÍBEM A PRESENÇA DE ANIMAIS, TAIS COMO RESTAURANTES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, EDIFÍCIOS, TRANSPORTES PÚBLICOS ETC.



IZZ HAZEL/Shutterstock.com

REGRA DE TRÂNSITO PRESENTE NO SÍMBOLO CUJA ILUSTRAÇÃO MOSTRA QUE É PERMITIDO QUE O PEDESTRE ATRAVESSE A RUA.



Jamesbin/Shutterstock.com

REGRA PRESENTE NO SÍMBOLO ILUSTRADO, APLICADO EM LOCAIS ONDE DEVE HAVER SILÊNCIO, TAIS COMO HOSPITAIS, BIBLIOTECAS, CINEMAS ETC.

Avaliação

Para avaliar se a atividade atingiu o objetivo da aula, isto é, mostrar aos estudantes algumas regras de convívio em locais coletivos, pedir que exemplifiquem algumas outras por meio de desenhos. Para tanto, distribuir uma folha de papel sulfite e solicitar-lhes a sua divisão em três colunas. Em cada coluna, eles deverão ilustrar uma regra de convívio que já tiveram de seguir em algum lugar. A princípio, deixar que sejam espontâneos, para que adquiram autonomia na construção do raciocínio. Em seguida, pedir que mostrem o desenho e expliquem em que situação tiveram que conviver com essa regra e como se sentiram em relação a ela.

Para trabalhar dúvidas

Caso os estudantes tenham dificuldade de fazer os desenhos por não lembrar regras de convívio que já tenham experimentado no cotidiano deles, ajudá-los dando novos exemplos de locais e situação, sem que a resposta seja indicada diretamente. Os exemplos podem ser: proibido pisar a grama, proibido buzinar, fazer silêncio, “bater antes de entrar”, regras para uso de piscinas, outras placas de trânsito, proibido comer ou beber no estabelecimento etc.

Ampliação

Propor uma atividade para ser feita em casa, em que os estudantes, com ajuda de familiares ou outras pessoas, devem ilustrar três regras de convívio que devem ser respeitadas no lugar onde moram. Na aula seguinte, eles deverão levar os desenhos e você deverá mostrá-los à turma. O objetivo é que os identifiquem quais regras estão implícitas. Ao final da exposição, sistematizar os dados na lousa para quantificar quais regras são mais comuns entre os alunos e as famílias.

Após a elaboração do quadro e a identificação geral das regras trazidas, pedir que comentem as regras dos outros colegas. Com isso, espera-se avaliar as competências socioemocionais que serão mobilizadas, como empatia, identificação com o próximo, tolerância, sensibilidade e respeito, pois uma regra identificada por um estudante pode causar estranheza a outro. Procurar mediar possíveis conflitos ou estranhamentos, lembrando-lhes da importância de se respeitar os hábitos dos colegas.

Aula 2

Na aula seguinte, para desenvolver melhor o conceito de regra, fazer a brincadeira “Eu fui à lua”. Essa atividade pode ajudar a formalizar o conceito de normas e regras para os estudantes partindo da verbalização objetiva e simples sobre o tipo de objeto que poderá ou não ser levado à lua. Se um estudante indicar um objeto que está fora da regra da brincadeira, negá-lo para reforçar o conceito.

A brincadeira consiste no estabelecimento oculto de uma regra, que permite levar um objeto à lua. Por exemplo, se a regra inicial for “objetos que possam ser levados à praia”, a orientação deverá ser “eu fui à lua e levei um guarda-sol”. Os estudantes deverão descobrir a regra com base no primeiro exemplo e, então, dar prosseguimento à brincadeira. Caso um estudante diga que levará um objeto que não compõe a regra, ele será alertado negativamente, porque o objeto não atende à regra inicial. A brincadeira, então, segue para o colega ao lado, e assim sucessivamente, até que algum deles descubra qual é a regra imposta nessa etapa.

Para iniciar a atividade, dizer a frase “eu fui à lua e levei um/uma...”, que será completada com o objeto de acordo com a regra estabelecida. Tendo já iniciado, passar a vez para o primeiro estudante, que deverá dizer a frase com outro objeto pertencente à regra.

Daí em diante, supervisionar o que os estudantes irão dizer, verificar se eles conseguem identificar com facilidade a regra estabelecida inicialmente (lembre-se de que a regra deve ser muito simples, pois estudantes do primeiro ano podem ter dificuldades para adivinhar uma regra mais complexa). Ficar atento para lidar com possíveis frustrações, caso não consigam identificar a regra e, se for o caso, mudar a regra da brincadeira, porque o importante é que seja possível terminá-la adquirindo melhor o conhecimento sobre regras.

No final da atividade, explicar as razões da realização da brincadeira e reforçar o conceito de regras, a fim de que fique mais evidente e que os estudantes adquiram um conhecimento mais amplo para o desenvolvimento das próximas atividades sobre o tema.

Avaliação

Observar se todos compreenderam o conceito de regra, ainda que a brincadeira não tenha sido finalizada.

Se perceber que alguns estudantes ainda não compreenderam a regra, e sobretudo se isso estiver dificultando o objetivo da atividade, introduzir uma regra mais fácil. No decorrer da atividade, relembra-los dos objetos que são permitidos e dos que não são, para que possam visualizar semelhanças e particularidades entre eles, levando-os ao descobrimento da regra.

Se alguns estudantes ainda não tiverem compreendido a referida regra, abri-la e explicar de maneira clara o que pode ou não fazer parte do jogo. Nesse momento, não identificar os estudantes que não compreenderam a regra, a fim de evitar constrangimento.

Tendo em vista que a brincadeira foi finalizada com a compreensão geral, permitir que eles desenvolvam autonomia para estabelecer as próprias regras e, então, continuar a brincadeira entre eles. Supervisionar para que não haja conflito e que as regras estabelecidas por eles sejam coerentes e respeitadas.

Caso estudantes mais tímidos não estejam participando da brincadeira e/ou ofereçam resistência, procurar estimulá-los de maneira sutil para que façam parte da atividade junto aos demais colegas. Para facilitar, criar uma regra que seja de fácil compreensão, revelá-la a esses alunos e pedir que iniciem a atividade novamente.

Para trabalhar dúvidas

É possível que os estudantes tenham dificuldades para entender o objetivo e o desenvolvimento da brincadeira, sobretudo para identificar as regras estabelecidas. Para minimizar esses problemas, ser claro nas orientações e iniciar utilizando regras muito simples, que sejam de fácil interpretação. Por exemplo, trabalhar com objetos de algum cômodo específico das casas, como banheiro, cozinha e garagem; ou objetos da sala de aula, como giz, caneta, apagador, mesa, cadeira, mochila etc. Se ainda assim houver dificuldade, contar a regra aos estudantes, como exemplo, e iniciar a próxima rodada.

Aula 3

Pedir aos estudantes que se organizem em fila. Em seguida, escolher alguns cômodos da escola e levá-los para que possam discutir quais regras de convivência deverão ser respeitadas naqueles locais. Nesse momento, haverá a abertura a novas experiências, uma vez que sairão do ambiente da sala de aula, interagindo em ambientes menos ou não frequentados por eles na própria escola.

Voltar para a sala de aula e conversar com os estudantes sobre as regras a serem respeitadas nesse ambiente. Distribuir a cartolina e pedir que escrevam ou desenhem algumas regras de convívio que serão aplicadas na sala de aula, ao longo do ano. Estimular a participação de todos, pedir a opinião sobre as regras e ouvir suas necessidades. Dessa maneira, eles poderão adquirir consciência acerca da necessidade do respeito ao professor e aos demais colegas, sobretudo para que o ensino-aprendizagem seja o objetivo principal a ser alcançado durante o ano. Avaliar a coerência e a importância das regras criadas pelos estudantes. Caso alguma pareça estranha ou não faça sentido, questioná-los sobre o porquê de eles acreditarem que devem inseri-la.

Organizar os cartazes e, após a participação de todos, selecionar as regras mais importantes a serem respeitadas na escola. Aproximadamente 10 regras serão suficientes para o objetivo da aula, e espera-se que todas elas tenham como fundamento organizar o comportamento no ambiente escolar.

Promover a criação de um novo cartaz, em que serão inseridas as regras que julgar mais importantes e gerais para todos. Essa seleção pode ser feita em conjunto com os alunos. Ao final da aula, afixar o cartaz na parede da sala de aula e repassar as regras com eles.

Avaliação

Nesta avaliação final, fazer uma revisão para garantir que o contexto geral sobre as regras de convívio em diferentes espaços esteja minimamente esclarecido e, após esse momento, passar a observar se haverá mudanças de comportamento no cotidiano escolar. Para enfatizar entre os estudantes que o respeito à regra de convivência é necessário, sistematizar as informações no quadro exemplificado a seguir e afixá-lo na parede da sala de aula.

NOME DO ALUNO	REGRA RESPEITADA

2ª sequência didática: Espaço público: reconhecimento e uso

Nesta sequência didática, serão abordadas as definições de espaço público e privado e as características socioespaciais dos espaços públicos, especialmente das praças e dos parques. A proposta inclui que se reflita como esses espaços são usados e compartilhados por todos os grupos que os frequentam – das crianças aos idosos – e também por pessoas com deficiência física –, sendo áreas que possibilitam momentos de lazer e inclusão.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
Objetivos de aprendizagem	- Identificar distintos espaços, nomeadamente público e privado, e suas respectivas regras de comportamento e possibilidades de vivências. - Observar e reconhecer a diversidade e as diferenças socioespaciais dos espaços públicos, com destaque para praças e parques. - Caracterizar formas de uso das praças e parques, enfatizando as práticas cotidianas de lazer de pessoas com deficiência física, idosos e crianças.
Conteúdos	- Definição e diferenciação de espaço público e espaço privado - Identificação da infraestrutura e dos equipamentos que caracterizam espaços públicos - Reconhecimento de características de pessoas (pessoas com deficiência física, idosos e crianças) que frequentam o espaço público - Discussão de propostas para melhorias no espaço público

Materiais e recursos

- Cartazes com imagens exemplificadas
- Papel sulfite branco
- Revistas, jornais e imagens previamente selecionadas
- Tesoura sem ponta
- Cola branca

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

O objetivo inicial é definir e identificar espaços públicos e privados, e, para isso, sugerimos organizar os estudantes em roda e, em conversa, verificar o conhecimento deles acerca do assunto. Registrar o que os estudantes apresentam, com base no questionamento do que são esses espaços. Perguntar se eles sabem a diferença entre espaço público e privado e se já frequentaram ambos. Ajudar os estudantes no discernimento entre o público e o privado. Pedir que ofereçam exemplos de cada um desses espaços, exemplificando, também, as principais diferenças observadas.

As ilustrações a seguir poderão auxiliar esta exploração inicial do tema. Pedir que identifiquem quais são espaços públicos e quais são privados, relatando as semelhanças e as diferenças de usos para o lazer e demais manifestações.



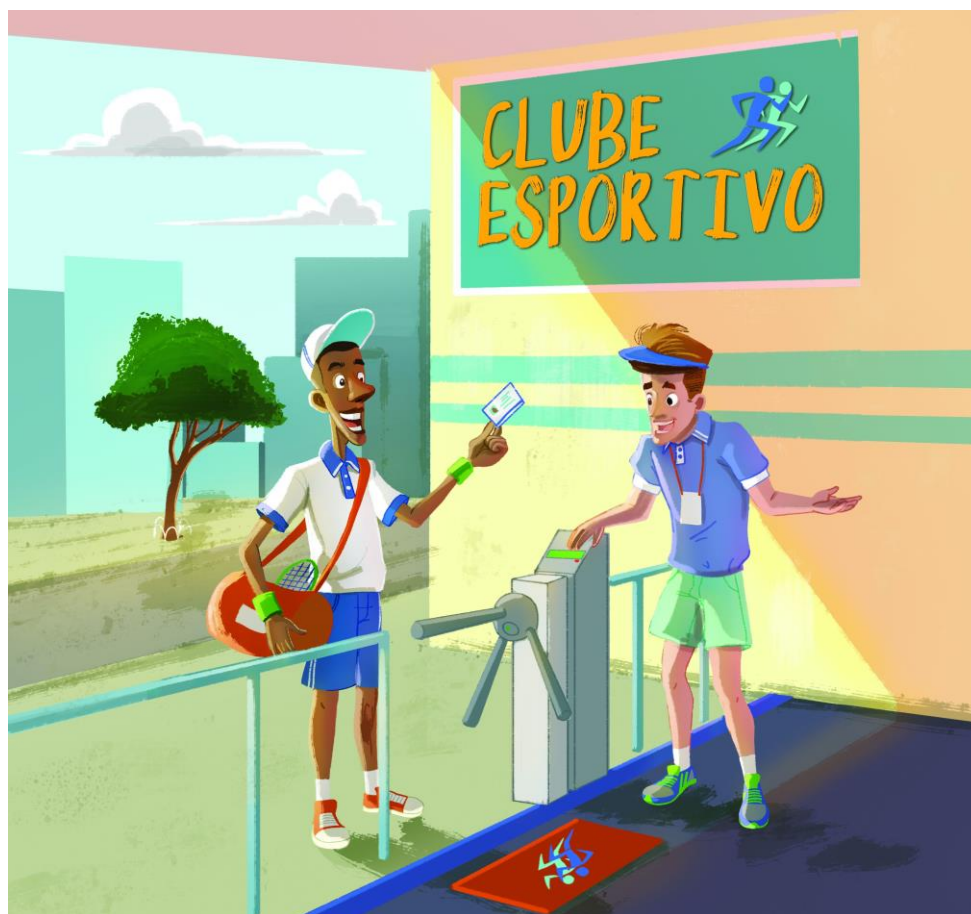
Sidney Meireles/Giz de Cera

ADULTOS E CRIANÇAS FREQUENTANDO PRAÇAS OU PARQUES COMO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER.



Tel Coelho/Giz Cera

PESSOAS CIRCULANDO EM RUAS, AVENIDAS E CICLOVIAS, ISTO É, ESPAÇOS PÚBLICOS PRESENTES NAS CIDADES.



Danillo Souza

CLUBE ESPORTIVO, LUGAR ONDE APENAS OS SÓCIOS PODEM DESFRUTAR DO LAZER.

Com base nos comentários, explicar, de modo sistematizado, o que é espaço privado. Tal espaço define-se como a propriedade de uma ou algumas pessoas ou empresas, que são responsáveis pela sua manutenção, organização e segurança. Assim, podemos considerar como espaços privados as casas onde os alunos moram, lojas, escritórios, *pet-shops*, centros comerciais, como galerias ou *shopping centers* etc. Como os exemplos demonstram, esses espaços podem ter uso individual, familiar ou coletivo, porém, são os donos de cada um deles que impõem as regras de uso a que estão sujeitas as pessoas que não são proprietárias.

Explicar, em seguida, o que é espaço público. Este não possui um dono específico. Isso não significa que esse espaço não pertence a ninguém, mas, pelo contrário, ele pertence a todos. A responsabilidade pela manutenção, formulação das regras de uso e segurança dos espaços públicos é do governo, da prefeitura e, também, da própria população, da qual fazemos parte. As ruas e as avenidas, as praças públicas, os parques, o transporte coletivo, algumas escolas, as bibliotecas e a maioria das praias são exemplos de espaços públicos.

Enfatizar que cada espaço tem suas regras de uso. Respeitar as regras é um dever. Além disso, esses espaços requerem comportamentos comuns, por exemplo, manter a limpeza do local.

Essa explicação deve ser feita em, aproximadamente, 20 minutos, de modo dialogado com os alunos e será retomada durante a condução a aula. Convém estimulá-los à participação nas explicações, atentando àqueles que pouco interagem e oferecendo oportunidades para que exponham o que pensam. Para estimular o diálogo e a participação, indicamos que seja feito na lousa um quadro síntese com questões a serem respondidas.

Sugerimos o formato a seguir:

CARACTERÍSTICA	ESPAÇO PRIVADO	ESPAÇO PÚBLICO
1. TEM DONO?	SIM. PODE SER UMA OU MAIS PESSOAS OU EMPRESAS.	SIM. PERTENCE A TODAS AS PESSOAS.
2. QUEM PODE USAR?	DEPENDE DA PROPOSTA DO ESPAÇO. PODE SER USADO APENAS PELOS DONOS OU TAMBÉM POR OUTRAS PESSOAS.	PODE SER USADO POR TODA A POPULAÇÃO.
3. QUEM DEFINE AS REGRAS DE USO?	OS DONOS ESTABELECEM AS REGRAS DE USO.	O PODER PÚBLICO ESTABELECE AS REGRAS DE USO, MAS A POPULAÇÃO DEVE PARTICIPAR DAS DECISÕES.
4. EXEMPLOS DE ESPAÇOS QUE VOCÊ FREQUENTOU.	REGISTRAR EXEMPLOS DADOS PELOS ALUNOS.	REGISTRAR EXEMPLOS DADOS PELOS ALUNOS.

Avaliação

Após as explicações, os diálogos, a observação de imagens e os registros na lousa, os estudantes devem estar preparados para identificar e diferenciar os espaços públicos e privados, bem como ter discernimento sobre os comportamentos pertinentes a cada um desses lugares. Utilizar o restante do tempo de aula para realizar uma atividade que permita avaliar se as explicações foram suficientes. Pedir aos estudantes que se dividam em grupos de quatro integrantes. Cada grupo deve produzir duas colagens: uma que represente um espaço público e outra um espaço privado. Para a realização da tarefa, oferecer revistas, jornais e outras imagens previamente selecionadas que ilustrem o que foi pedido e que possam ser recortadas. Na entrega da atividade, cada grupo deverá comentar suas colagens, apresentando as especificidades de cada espaço, os seus possíveis usos, os comportamentos e os cuidados que exigem.

Para trabalhar dúvidas

1. Caso os estudantes tenham dificuldade para fazer as colagens por não se lembrarem das explicações ou das suas próprias vivências, oferecer exemplos cotidianos. Remeter aos mercados como espaços privados de uso coletivo ou às feiras livres como espaços públicos são algumas das possibilidades. Além disso, ajudar e orientar os grupos na escolha das imagens de acordo com o tema.

Ampliação

Como atividade a ser realizada em casa, e com a ajuda de familiares ou outras pessoas responsáveis, pedir aos estudantes que visitem uma praça ou um parque próximo à escola ou a sua casa. Orientá-los à observação de como é esse lugar e de como são as pessoas que o frequentam. Solicitar-lhes que, com a ajuda de uma pessoa adulta, registrem a sua experiência. As questões a seguir podem ajudar na observação e na descrição:

- COMO ESTAVA A TEMPERATURA NO DIA?
- DO QUE VOCÊ BRINCOU NA PRAÇA OU NO PARQUE?
- COM QUEM VOCÊ FOI À PRAÇA OU AO PARQUE?
- LÁ, VOCÊ ENCONTROU ALGUÉM QUE CONHECIA?
- O QUE TEM NA PRAÇA OU NO PARQUE PARA VOCÊ USAR (EXEMPLOS: BANHEIRO, BEBEDOURO, BRINQUEDOS ETC.)? VOCÊ USOU-OS?

Aula 2

Nesta aula, retomar o tema das possíveis diferenças e semelhanças entre espaços públicos e privados. Conversar sobre as regras e os comportamentos a serem respeitados em cada um desses distintos ambientes. Verificar o que eles se recordam do que foi discutido na aula anterior. Explicar aquilo que porventura não tenha sido compreendido. O resgate desses conteúdos não deve ultrapassar os 10 minutos iniciais.

Após esse resgate, com a sala de aula organizada em círculo para facilitar que se desenvolva uma roda de conversa, introduzir a questão: quem já foi a um parque ou a uma praça pública? O estudante deve contar a todos sua própria experiência. Utilizar os registros feitos na atividade de ampliação sugerida na aula anterior, lendo em voz alta os registros. Convém aprofundar as questões sobre a experiência de visitar uma praça ou um parque. Para isso, as perguntas a seguir podem ser proveitosas:

- COMO ERA ESSA PRAÇA OU ESSE PARQUE QUE VOCÊ VISITOU?
Essa pergunta visa estimular os alunos a descrever as características do espaço público que visitaram. Eles podem mencionar presença de árvores, lagos, parquinhos, animais etc.
- ONDE SE LOCALIZA ESSA PRAÇA OU ESSE PARQUE?
Os alunos devem utilizar como referência a proximidade com a escola ou com a casa onde vivem.
- COMO ERAM AS PESSOAS QUE ESTAVAM NA PRAÇA OU NO PARQUE?
Espera-se que os alunos identifiquem as pessoas de acordo com a idade, as capacidades físicas, o gênero etc.
- NA PRAÇA OU NO PARQUE QUE VOCÊ VISITOU HAVIA BANHEIRO, BEBEDOURO, RAMPAS DE ACESSO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?
Estimular os alunos a se recordar da infraestrutura do parque ou da praça.
- VOCÊ GOSTOU DE VISITAR A PRAÇA OU O PARQUE? POR QUÊ?
A resposta é pessoal, mas convém estimular os alunos a justificar a resposta e dizer do que mais gostaram e do que menos gostaram.

A duração dessa conversa deve ser de, aproximadamente, 15 minutos. É importante que todos compartilhem suas experiências. Registrar na lousa as informações trazidas pelos alunos.

Aprofundar a discussão sobre quem utiliza as praças e os parques. Mostrar aos estudantes as imagens sugeridas a seguir (ou levar outras imagens semelhantes a essas), e pedir que descrevam o que observam. Orientar as descrições, comparando-as. Fazer registros na lousa. As perguntas a seguir podem nortear a conversa:

- O QUE ESSAS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?
Os alunos devem perceber que em todas as imagens as pessoas estão brincando ou praticando algum esporte.
- ONDE ELAS ESTÃO?
Os estudantes devem notar que as pessoas representadas estão em parques.

- **O QUE ELAS TÊM EM COMUM?**

As pessoas têm em comum o fato de estarem utilizando o espaço público para se divertir, e em todas as imagens, estão acompanhadas por uma ou mais pessoas.

- **O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTE?**

São pessoas de distintas idades, diferentes características e capacidades físicas.



Monkey Business Images/Shutterstock.com
CRIANÇAS CORRENDO EM PARQUE PÚBLICO.



Photographie.eu/Shutterstock.com
**PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA USANDO
PARQUE PÚBLICO PARA SE DIVERTIR EM JOGO COM
AMIGO.**



Ljupco Smokovski/Shutterstock.com
IDOSOS JOGANDO FUTEBOL EM PARQUE.

Chamar atenção para o fato de que tanto as praças quanto os parques são espaços públicos de convivência e de lazer, que são utilizados por diversos tipos de pessoas. Todas têm necessidades próprias e necessidades comuns, por exemplo, precisam ir ao banheiro. Este, por sua vez, deve ser preparado para ser usado por todas as pessoas.

Assim, é importante que em uma praça ou um parque haja banheiros limpos. Isso significa não apenas que deve haver alguém para limpá-los, mas também que nós devemos ter cuidado para não os sujar, jogar papel higiênico na lata de lixo, lavar as mãos após o uso etc. Além disso, os banheiros públicos devem oferecer áreas acessíveis para pessoas com deficiência (por exemplo, banheiros maiores para pessoas com deficiência física etc.).

Ressaltar, também, a questão da capacidade de locomoção. Alguns idosos, por exemplo, caminham mais lentamente ou têm dificuldades para subir escadas, sendo necessário que os espaços possuam rampas para facilitar a sua circulação. É importante, em um parque, que se preste atenção às áreas onde não é permitido correr, evitando-se, assim, acidentes com outras pessoas.

Perguntar aos estudantes o que eles se recordam a esse respeito na praça ou no parque que visitaram. Questionar, segundo o que observaram, se o parque estava preparado para ser usado por todos. Pedir que justifiquem a sua resposta, e fazer registros na lousa. Explicar aquilo que for necessário para a compreensão do tema. Essa discussão deve ser realizada em, aproximadamente, 15 minutos.

Avaliação

Nesta avaliação final, fazer uma revisão para garantir que o contexto geral sobre espaços públicos e privados seja apreendido e tenha ficado claro. Destacar o espaço público como um espaço de todos. Para isso, retomar a discussão sobre praças e parques. Propor aos alunos que reflitam sobre como seria um parque público ideal. Discutir com eles as características desse parque. Elencar como cada um pode e deve cuidar para que o parque ideal funcione da maneira adequada para todos. Por fim, os estudantes devem fazer um desenho que represente um parque público ideal. No desenho, orientá-los à inclusão de distintas pessoas cuidando desse espaço. A avaliação deve ser processual, levando em conta a incorporação dos debates realizados. Convém pedir que expliquem o seu próprio desenho.

3ª sequência didática: Família e trabalho comunitário

Nesta sequência didática, serão introduzidos temas relacionados aos diferentes tipos de composições familiares, bem como às responsabilidades de cada membro ou integrante para a realização das tarefas domésticas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	• (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender as diferenças entre composições familiares. • Introduzir noções de igualdade e respeito às diferenças. • Compreender o senso de comunidade. • Introduzir noções sobre a importância do trabalho coletivo.
Conteúdos	• Família • Trabalho coletivo • Noções de comunidade

Materiais e recursos

- Cartazes com imagens exemplificadas
- Papel sulfite branco
- Lápis de cor e canetas hidrocor
- Lápis, borracha e caneta esferográfica

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula distribuindo ficha similar ao modelo a seguir para cada estudante da sala. Instruções para o preenchimento: na primeira coluna, o estudante deverá fazer um desenho simples de cada pessoa com quem reside e escrever o nome dela e, na segunda coluna, deverá indicar o grau de parentesco.

DESENHO DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ	RELAÇÃO DE PARENTESCO
	() MÃE () PAI () IRMÃO () IRMÃ () TIO () TIA () AVÔ () AVÓ

	☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ Irmã ☐ TIO ☐ TIA ☐ AVô ☐ AVó ☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ Irmã ☐ TIO ☐ TIA ☐ AVô ☐ AVó ☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ Irmã ☐ TIO ☐ TIA ☐ AVô ☐ AVó ☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ Irmã ☐ TIO ☐ TIA ☐ AVô ☐ AVó ☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ Irmã ☐ TIO ☐ TIA ☐ AVô ☐ AVó ☐ MADAstra ☐ PAdastro ☐ OUTRO:_____
	☐ MãE ☐ PAI ☐ IrmãO ☐ OUTRO:_____

	() IRMÃ
	() TIO
	() TIA
	() AVÔ
	() AVÓ
	() MADASTRA
	() PADASTRO
	() OUTRO: _____

Ao entregar as folhas, explicar os objetivos da aula e iniciar a conversa pedindo que escrevam as respostas e utilizem o papel sulfite para fazer os desenhos dos integrantes que moram com eles, sejam familiares ou não. Após a explicação inicial, perguntar aos estudantes: vocês acreditam que as famílias são todas iguais?

Iniciada a atividade, acompanhar as possíveis dificuldades, como pensar nas relações de parentesco, nos desenhos e na escrita.

Após 10 ou 15 minutos, solicitar a atenção de todos para que relatem quem são as pessoas desenhadas, citando os nomes e o grau de parentesco. Após a fala inicial, cada estudante deverá mostrar o desenho e fazer uma descrição breve sobre as características do membro retratado.

Na lousa, escrever as relações familiares e explicar cada uma delas para que todos compreendam: TIO(A), AVÔ(Ó), IRMÃO(Ã), PRIMO(A), CUNHADO(A), SOGRO(A) ETC.

Durante a exposição, procurar identificar as possíveis reações negativas à atividade, ou constrangimentos na hora de revelar os nomes ou as características do grupo familiar. Caso algum estudante não queira revelar os nomes ou afirmar as características, pedir apenas que ele diga o número de pessoas que moram em sua residência.

Procurar identificar a dificuldade e valorizar os aspectos familiares do próprio estudante. Esse trabalho pode ser feito fora do horário da aula, individualmente, com aquele estudante que esteja nessa situação.

Em suas anotações, marcar as diferenças entre os grupos familiares apresentados, com base em fatores como: tamanho da família (se pequena ou grande), relações de parentesco (se ausência de pai/mãe), presença de etnias diferentes na mesma família, verificados por meio dos desenhos (orientais, negros, brancos, indígenas etc.).

Ao término da apresentação da atividade pelos estudantes, conversar sobre a importância de respeitar todas as características dos grupos familiares distintos e afirmar que nenhuma família é melhor nem pior do que a outra em função de suas características, sejam elas monoparentais, sejam os alunos criados por outros familiares como avós e tios etc., ou as mais diversas situações. Ou seja: as famílias são diferentes.

Avaliação

Pedir aos estudantes que descrevam oralmente um tipo de família com a qual se identificam. Observar atentamente a reação deles durante a aula, sobretudo no momento em que a execução dessa atividade expositiva for iniciada.

Permitir que os estudantes dialoguem entre si para apontar ou sublinhar algumas diferenças, sempre controlando o tom e a proposição do diálogo.

Com o desenvolvimento da atividade, permitir que os estudantes expandam as descrições para os grupos familiares de conhecidos, vizinhos, amigos do bairro etc.

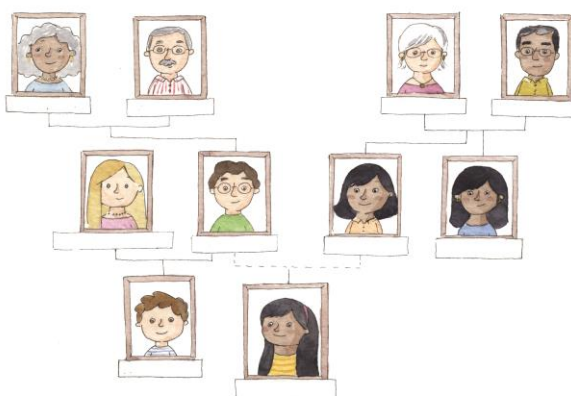
Para trabalhar dúvidas

Para ajudar os estudantes na identificação dos integrantes das famílias, reforçar alguns substantivos com a atividade de memorização a seguir.

1. Escrever na lousa as seguintes frases e pedir que respondam em voz alta:

A IRMÃ DO MEU PAI É MINHA _____ Tia.
A MÃE DA MINHA MÃE É MINHA _____ Avó.
O FILHO DA MINHA TIA É MEU _____ Primo.
O PAI DO MEU IRMÃO É MEU _____ Pai.
O FILHO DO MEU IRMÃO É MEU _____ Sobrinho.

Caso os estudantes demonstrem dificuldade para identificar os graus de parentesco e/ou não se sintam confortáveis em revelar as relações oralmente, minimizar as dúvidas e os desconfortos com a imagem de uma árvore genealógica para facilitar a compreensão e estimular a reflexão.



Clara Gavilan

A IMAGEM REPRESENTA UM EXEMPLO DE ÁRVORE GENEALÓGICA QUE PODE SER TRABALHADA PARA MINIMIZAR AS DÚVIDAS A RESPEITO DOS GRAUS DE PARENTESCO DAS PESSOAS COM AS QUAIS HAJA UMA RELAÇÃO FAMILIAR MAIS PRÓXIMA.

Aula 2

Iniciar a aula retomando a questão sobre as diferenças entre os grupos familiares da aula anterior. Falar sobre a importância do convívio em grupo, seja ele de familiares ou não, da divisão das tarefas, do trabalho em conjunto e da ajuda mútua entre membros de uma família.

Pontuar alguns exemplos das dificuldades e problemas que podem decorrer em razão da falta de comprometimento de alguns, tais como sobrecarregar uma pessoa com muitas tarefas ou deixar afazeres incompletos.

Procurar trazer a discussão sobre as diferenças nas rotinas do dia a dia ao questionar os estudantes sobre a organização das tarefas domésticas em suas moradias, pois é esperado que cada um apresente uma resposta distinta em função da quantidade de pessoas que habitam a mesma casa, da idade, das características físicas etc. A conversa inicial deve ter a duração de, aproximadamente, 10 minutos.

Nesse momento, para compreender melhor o objetivo da aula, apresentar um exemplo de organização das tarefas de casa, que pode ser um exemplo fictício ou o próprio exemplo da casa do professor. O exemplo fictício poderá ser:

Uma casa com cinco pessoas e um gato, pai, mãe, dois filhos e mãe da mãe (sogra do pai, caso o conceito de sogra já seja compreendido pelos alunos), as quais dividem as tarefas da seguinte forma:

PAI	LEVA OS FILHOS PARA A ESCOLA, PREPARA O JANTAR E LAVA A LOUÇA.
MÃE	FAZ O CAFÉ DA MANHÃ E CUIDA DAS ROUPAS.
FILHO	FAZ AS TAREFAS DA ESCOLA, RETIRA O LIXO E ARRUMA SEU QUARTO.
FILHA	FAZ AS TAREFAS DA ESCOLA, CUIDA DO GATO E ARRUMA SEU QUARTO.
AVÓ	PREPARA O ALMOÇO E TIRA O PÓ DOS MÓVEIS.

O exemplo pode ser adaptado de acordo com a realidade e o contexto nos quais a escola, os estudantes e os professores estão inseridos.

Dado o exemplo, fazer as seguintes perguntas:

1. COMO SUAS FAMÍLIAS SE ORGANIZAM PARA REALIZAR AS TAREFAS DE CASA?

A resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos consigam responder com base na observação das tarefas realizadas pelas pessoas que habitam suas casas, citando todos os membros, mesmo os que não têm uma tarefa específica.

2. O QUE OS INTEGRANTES DE SUA FAMÍLIA FAZEM PARA COLABORAR COM AS TAREFAS DO DIA A DIA?

Resposta pessoal. Nesse momento, os alunos devem pensar individualmente nos membros da casa, indicando as atividades mais frequentes realizadas diária ou semanalmente.

3. COM QUE FREQUÊNCIA AS TAREFAS DE COZINHAR, VARRER O CHÃO, ARRUMAR A CASA ETC. SÃO FEITAS?

Resposta pessoal, com base na observação dos alunos.

4. E VOCÊS, COMO PARTICIPAM? HÁ ALGUMA ATIVIDADE QUE É DESTINADA A VOCÊ?

Resposta pessoal.

Deixar que os estudantes respondam de forma espontânea, um de cada vez, sem a necessidade de que todos falem sobre suas famílias.

Avaliação

Distribuir uma folha de papel sulfite para cada e pedir que façam um desenho indicando o integrante da família ou outra pessoa que more na mesma residência e alguma tarefa feita por essa pessoa.

Depois que todos terminarem o desenho, pedir que digam quais são as tarefas que já realizaram ou costumam realizar em casa e de que forma eles acham que estão contribuindo para ajudar. À medida que forem respondendo, reforçar os pontos mais significativos para o senso de comunidade e da realização das tarefas em grupo.

Verificar novamente se todos associaram corretamente as pessoas com o grau de parentesco, que deverá ser indicado na folha de papel sulfite. Perguntar o nome da pessoa e a relação.

Observar o grau de importância atribuído pelos estudantes às tarefas domésticas, de modo que limpeza, organização, alimentação etc. sejam consideradas atividades em seus desenhos. Se houver falha nesse entendimento, retomar a atenção dos estudantes para reforçar que essas são atividades tão importantes quanto o trabalho exercido pelos adultos. A ideia é a de que não se tenha uma separação formal entre o esforço para a realização de atividades que são coletivas dentro do ambiente familiar e as atividades individuais exercidas por membro da família ou outra pessoa que mora na mesma residência.

Para trabalhar dúvidas

Para ajudar os estudantes a entender o objetivo da aula, aprofundar as questões a respeito do acúmulo de tarefas por apenas uma pessoa.

1. VOCÊS ACHAM QUE É CORRETO QUE APENAS UMA PESSOA FAÇA TODAS AS TAREFAS DOMÉSTICAS?

Espera-se que os estudantes não concordem que apenas uma pessoa faça todas as tarefas, para que você possa ressaltar os aspectos negativos que o acúmulo de trabalho pode causar à vida de uma pessoa. Caso algum estudante responda afirmativamente, pedir que justifique e, após a justificativa, fazer a pergunta seguinte, a fim de que ele reflita sobre a falta de tempo para realizar todas as tarefas, bem como para atividades de lazer, como brincar, jogar, descansar etc.

2. E SE VOCÊS TIVESSEM DE FAZER TODAS AS ATIVIDADES DE CASA, HAVERIA TEMPO PARA VIR À ESCOLA OU PARA BRINCAR?

Espera-se que respondam que não. Em caso de resposta positiva por algum estudante, reforçar que todas as tarefas levam muito tempo e gastam energia física, e que se eles cuidassem de todos os afazeres, não haveria tempo disponível para realizar atividades cotidianas, como as brincadeiras, os jogos, a alimentação, o descanso, o banho etc.

Ampliação

Pedir aos estudantes que recortem e montem o quebra-cabeça a seguir, que possibilitará a compreensão de algumas atividades feitas por outras pessoas nos locais de convívio, como faxina, jardinagem etc. Esta atividade permitirá observem o sentido de comunidade no contexto no qual estão inseridos.



Edson Farias

ILUSTRAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS E SUAS RESPECTIVAS ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.

4ª sequência didática: Meu caminho para a escola

Nesta sequência didática, serão abordados temas relativos aos direitos das crianças, com ênfase no direito à educação e aos itinerários que os estudantes realizam cotidianamente de suas residências para a escola.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Situações de convívio em diferentes lugares
Habilidade	• (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer os direitos fundamentais das crianças. • Compreender o direito à educação como um dos princípios fundamentais da criança. • Introduzir as primeiras ideias sobre itinerários e suas representações.
Conteúdos	• Princípios e direitos das crianças. • Trajeto casa-escola. • Espaço e representação.

Materiais e recursos

- Cartazes com imagens, conforme as sugeridas nas aulas
- Cartolina para cartaz
- Peças de madeira de encaixe, blocos de montar, ou cubos previamente feitos com cartolina, no formato de bloquinhos de montar
- Fita crepe
- Lápis de cor e caneta hidrocor
- Lápis
- Borracha
- Caneta esferográfica
- Massinha de modelar
- Barbante
- Cola branca
- Tesoura sem ponta

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Iniciar a aula perguntando aos estudantes o que eles sabem ou pensam sobre os direitos das crianças. Para isso, estabelecer uma conversa estimulando a participação de todos. Esta atividade será facilitada se a turma estiver organizada em forma de círculo ou semicírculo na sala de aula, porque isso permite que todos escutem com mais atenção o que os colegas têm a dizer sobre o assunto.

Explicar aos alunos que existe um documento denominado Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual estabelece o modo como as crianças devem ser tratadas e cuidadas no Brasil. As regras determinadas pelo ECA procuram garantir que todas as crianças tenham uma vida saudável garantida. Dessa maneira, perguntar:

1. O QUE TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM PARA VIVER?

Espera-se que os alunos citem as necessidades básicas, tais como comer, vestir-se, ter local de moradia, ter acesso a tratamento médico etc.

2. DO QUE TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM PARA TER SAÚDE?

Os alunos devem associar a saúde ao acesso aos hospitais, médicos, remédios etc. É importante destacar que o saneamento básico e a alimentação adequada também são elementos fundamentais para ter boa saúde.

3. QUEM DEVE CUIDAR PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS TENHAM VIDA E SAÚDE?

Garantir a vida e a saúde é uma tarefa dos responsáveis pelas crianças, da família e de toda a sociedade.

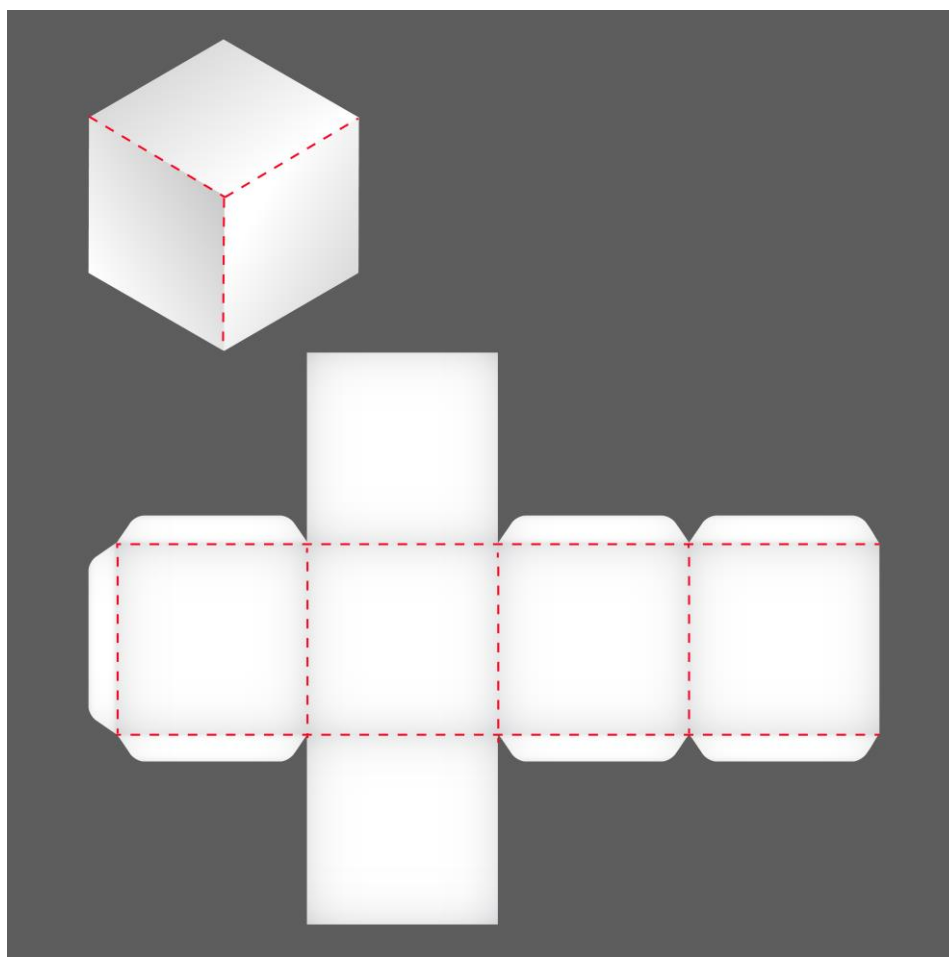
Registrar na lousa palavras-chave que os estudantes mencionarem ao responder cada uma das perguntas. Colaborar na discussão, orientando a conversa, promovendo a participação de todos e observando se os estudantes respeitam a vez de o colega falar. Fazer as interferências necessárias para atentar ao fato de que toda a sociedade brasileira deve cuidar das suas crianças. Contudo, evidenciar que tais cuidados devem estar presentes, principalmente, na família, na escola e nos hospitais.

Discutir, com base no que foi mencionado pelos estudantes, que o direito à vida e à saúde está na base dos direitos das crianças, por isso é um direito fundamental. Dele se desdobram outros, como o direito de brincar e o direito à educação, por exemplo.

Após a roda de conversa, que deve ser desenvolvida em, aproximadamente, 15 minutos, propor aos alunos que realizem uma atividade lúdica, representando o ECA como se fosse a construção de um edifício. Explicar a eles que os edifícios são altos e sustentam-se porque estão apoiados em bases fortes, em estruturas que não se desgastam facilmente. Assim, para uma boa representação do ECA, é preciso colocar os direitos fundamentais na base, com peças maiores e fortes, pois nessa base todo o restante estará apoiado.

Organizar os estudantes em grupos de quatro integrantes. Recomendamos realizar a atividade conforme o passo a passo a seguir:

1. Distribuir peças de encaixe ou os cubos previamente feitos de cartolina que serão usados como “bloquinhos” para construir o ECA. Caso haja tempo disponível, é possível criar os “bloquinhos”, solicitando aos próprios alunos que façam os cubos de cartolina ou papel, conforme modelo a seguir:



Olesia Misty/Shutterstock.com

MODELO DE CUBO A SER MONTADO PARA SUBSTITUIR PEÇAS DE ENCAIXE.

2. Pedir que escrevam com caneta hidrocor o nome de um direito presente no ECA, em um pequeno pedaço de fita crepe.
3. Orientar os estudantes a colar o pedaço de fita na peça adequada para representar aquele direito.
4. Deixar que eles montem, em grupo, seu edifício ECA.

A atividade de montagem dos edifícios deve durar, aproximadamente, 30 minutos. Os minutos restantes da aula devem ser utilizados para a avaliação.

Avaliação

Para avaliar se a atividade atingiu o objetivo da aula, isto é, mostrar que as crianças possuem direitos fundamentais garantidos pelo ECA, pedir que cada grupo apresente aos demais suas construções, explicando o que montaram com base nas orientações oferecidas. Verificar se eles associaram corretamente os direitos às peças, considerando, especialmente, o tamanho delas. Deixar que se expressem espontaneamente sobre a maneira como usaram as peças, atribuindo importância aos direitos e procurando identificar por que a peça foi colocada naquele lugar.

Aula 2

Na aula seguinte, sugerimos aprofundar a discussão sobre direito à educação. Iniciar questionando se os estudantes sabem que têm direito de ir à escola. Permitir que eles expressem o que sabem sobre o assunto. Informar que o ideal é que todas as crianças frequentem uma escola localizada perto de sua casa (e que as escolas sejam de qualidade, assegurando boa educação a todos). Mas, nem sempre isso é possível, e algumas famílias, por exemplo, preferem colocar suas crianças em escolas próximas ao local de trabalho de um dos pais ou responsáveis. Após essas explicações, perguntar:

1. VOCÊ ESTUDA PERTO DE ONDE MORA?

É importante saber se os alunos moram próximo à escola, para trazer exemplos pertinentes à realidade do seu cotidiano.

2. VOCÊ DEMORA MUITO OU POUCO TEMPO PARA CHEGAR À ESCOLA?

Esta questão permite uma aproximação ao tema distância e sua relação com o tempo de deslocamento. A resposta irá depender, também, do meio de transporte utilizado pelos alunos para irem de suas moradias à escola.

3. COM QUEM VOCÊ COSTUMA VIR PARA A ESCOLA?

Permitir que os alunos digam quem os acompanha cotidianamente à escola. Em caso de algum aluno fazer o trajeto casa-escola sozinho, chamar atenção para os cuidados que devem ter para que isso ocorra de modo seguro.

4. VOCÊ SEMPRE FAZ O MESMO CAMINHO PARA CHEGAR À ESCOLA?

Deixar que expressem como é a rotina diária deles para chegar à escola.

5. QUAL TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA CHEGAR À ESCOLA?

Os alunos poderão expor que vão para a escola a pé, de ônibus, metrô, barco, carona etc. Pedir que comparem os diferentes meios de transportes para chegar à escola.

Estimular os estudantes a narrar as experiências pessoais cotidianas que envolvem o deslocamento para a escola. Destacar que cada família se organiza de uma forma própria para garantir o exercício do direito à educação de suas crianças. Chamar atenção ao fato de que algumas escolas também interferem nesses deslocamentos, oferecendo transporte para buscar seus estudantes em casa e levá-los de volta ao final das atividades escolares. Essa etapa deve durar, aproximadamente, 15 minutos.

Como atividade prática sistematizadora, propor aos estudantes que usem a massinha de modelar para representar a pessoa que o traz à escola e o meio de transporte que utiliza para fazer o trajeto. Caso o estudante vá sozinho e a pé, sugerir que ele se represente. Lembrar de que, se andarem a pé, é importante usar sapatos apropriados que, além de mais confortáveis, contribuem para a saúde.

Avaliação

Nesta etapa, avaliar o que os compreenderam do que foi discutido, pedindo que criem uma história curta (fictícia ou não) de uma personagem que vá do lugar onde mora à escola. A história será contada oralmente. Oriente-os na criação, explicando o que é uma personagem e que uma história deve ter começo, meio e fim. Pedir que registrem o que ouviram dos colegas, pois eles devem desenhar uma das histórias contadas.

Certificar-se de que as histórias contadas por todos serão aproveitadas por algum colega. Depois, solicitar-lhes que mostrem o desenho aos demais colegas. Indicamos afixar os respectivos desenhos em um mural na sala de aula. Finalmente, avaliar se os alunos absorveram em sua história os elementos do que foi discutido sobre trajeto.

Aula 3

A aula final desta sequência didática visa à elaboração de mapas mentais do itinerário da casa para a escola. No primeiro momento da aula, explicar que os mapas são desenhos que representam os espaços. Nessa representação é importante que se usem alguns pontos de referência que podem estar presentes no itinerário e que devem constar no mapa, como, nomes de ruas, lojas, mercadinhos, farmácias etc.

Para exemplificar, mostrar um cartaz com uma imagem de um trajeto em que se destacam pontos de referência simples, conforme indicamos a seguir. Discutir o desenho com os alunos.



Luís Moura

CROQUI DE TRAJETO COM PONTOS DE REFERÊNCIAS SIMPLES.

Orientá-los à observação da imagem e propor a eles a seguinte questão:

1. O QUE CHAMA SUA ATENÇÃO NESSE TRAJETO?

Deixar que os alunos descrevam espontaneamente o que observam. Eles devem destacar os traços, as árvores, as casas e outros pontos de referência.

Explicar que se os estudantes fizessem o trajeto desenhado no cartaz, encontrariam na realidade as árvores, a casa e os demais elementos e objetos representados no papel. Fazer as seguintes perguntas aos alunos:

2. O QUE VOCÊ VÊ QUANDO VAI DA SUA CASA PARA A ESCOLA?

Deixar que os alunos descrevam quais elementos estão presentes na paisagem cotidiana, no trajeto de casa para a escola.

3. DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA, HÁ ÁRVORES, PRÉDIOS OU CASAS?

Dar exemplo do que eles podem observar na paisagem, caso os alunos encontrem dificuldade para descrever o que observam. Diga-lhes que podem observar construções, comércios, elementos naturais etc.

4. O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DE CASA ATÉ A SUA ESCOLA TEM LADEIRAS OU É PLANO?

Esta questão permite observar se os alunos notam aspectos relacionados às formas de relevo, e se sentem a diferença durante o trajeto, mesmo que seja sutil.

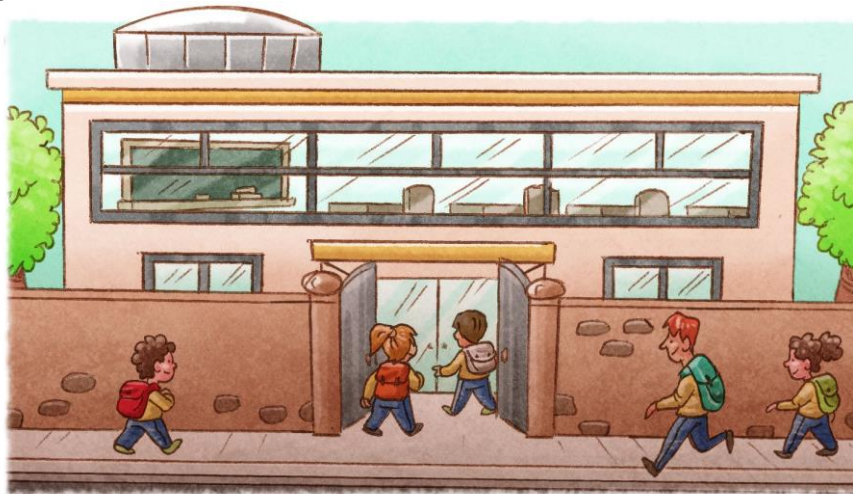
5. NO CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DE CASA PARA A ESCOLA, HÁ MUITAS PESSOAS NAS RUAS OU ELE É VAZIO?

Esta questão está relacionada à densidade demográfica dos diferentes lugares. É provável que, no contexto urbano, as áreas por onde caminham tenham mais pessoas que em pequenas cidades ou áreas rurais.

Permitir que exponham suas experiências cotidianas e descrevam o trajeto para a escola, induzindo à exploração, sobretudo, da forma do terreno, das construções e dos fluxos (de pessoas, carros etc.). Esclarecer que todos esses elementos observados nos seus descolamentos entre a casa e a escola são passíveis de ser representados em um mapa.

Orientá-los a elaborar o mapa mental, segundo os passos a seguir:

- Organizar a turma em grupos de quatro alunos (esse número poderá variar de acordo com a quantidade de alunos na sala).
- Distribuir para cada grupo uma cartolina com a imagem da escola no meio, conforme o exemplo a seguir:



NiD Possibilidades Ilustradas

SUGESTÃO DE REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA A SER INSERIDA NO MEIO DA CARTOLINA.

- Dependendo do tempo disponível para a realização da atividade, propor que os próprios estudantes façam um desenho da escola no meio da cartolina.
- Cada estudante deverá representar sua casa em uma das extremidades da folha.
- Cada uma das casas representa a moradia dos integrantes do grupo. Cada estudante deverá desenhar o trajeto de sua casa até a escola.
- Pedir que destaquem o trajeto colando um pedaço de barbante.
- Marcar o barbante com caneta hidrocor para cada ponto de referência existente (farmácia, mercado etc.) que o aluno julgar importante no caminho e na sequência correta em que ele está localizado.
- Desenhar na cartolina os pontos de referências marcados no caminho.

Para tirar dúvidas

Os estudantes podem sentir dificuldade em compreender os pontos de referência do trajeto até a escola. Se necessário, exemplificar na lousa alguns itinerários dentro da própria escola, por exemplo, o que é possível observar da sala de aula ao pátio ou à cantina. Fazer os demais esclarecimentos acompanhando os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por cada grupo.

Avaliação

Quando os cartazes estiverem prontos, devem ser expostos na sala de aula. Chamar atenção para o fato de que há diferentes caminhos para se chegar à escola. Cada caminho tem características próprias e, ao mesmo tempo, cada criança nota características específicas dos trajetos realizados. Mesmo que algumas crianças façam o mesmo trajeto diário, provavelmente, apresentarão desenhos distintos. Explicar que isso é normal e ocorre porque cada pessoa tem uma percepção individual do que vê nos trajetos que faz. Avaliar se conseguiram representar os elementos solicitados.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 1º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE A IMAGEM.



SIDNEY MEIRELES/ GIZ DE CERA

NESSA ESCOLA, OS ESTUDANTES ESTÃO:

- A) CUIDANDO CORRETAMENTE DELA.
- B) JOGANDO LIXO EM LUGAR INADEQUADO.
- C) FAZENDO BAGUNÇA EM HORA ERRADA.
- D) CONVERSANDO MUITO ALTO.

2. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E INDIQUE O QUE NÃO COSTUMAMOS FAZER NO PARQUE.



Sidney Meireles/Giz de Cera

- (A) BRINCAR.
- (B) PASSEAR COM O CACHORRO.
- (C) JANTAR.
- (D) TIRAR FOTOGRAFIA.

3. QUAL ATIVIDADE DE TRABALHO É REPRESENTADA PELO PROFISSIONAL DA IMAGEM A SEGUIR?



Avalone

- (A) ASSAR PÃO.
- (B) APAGAR FOGO.
- (C) COLETAR LIXO.
- (D) ENTREGAR CORRESPONDÊNCIAS.

4. INDIQUE QUAIS CÔMODOS ENCONTRAMOS NA ESCOLA E TAMBÉM EM NOSSA CASA:

- (A) BANHEIRO.
- (B) QUARTO DE DORMIR.
- (C) SALA DE AULA.
- (D) REFEITÓRIO.

5. INDIQUE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA A FRASE A SEGUIR:

NA BIBLIOTECA DA ESCOLA, EU COSTUMO_____.

- (A) CORRER
- (B) LER
- (C) ESCOVAR OS DENTES
- (D) COMER MEU LANCHE

6. OBSERVE A IMAGEM E INDIQUE DUAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS QUE VOCÊ CONSEGUE NOTAR.



Galvão Bertazzi

7. ASSOCIE CORRETAMENTE AS CRIANÇAS AOS LOCAIS EM QUE ELAS DEVERÃO IR.



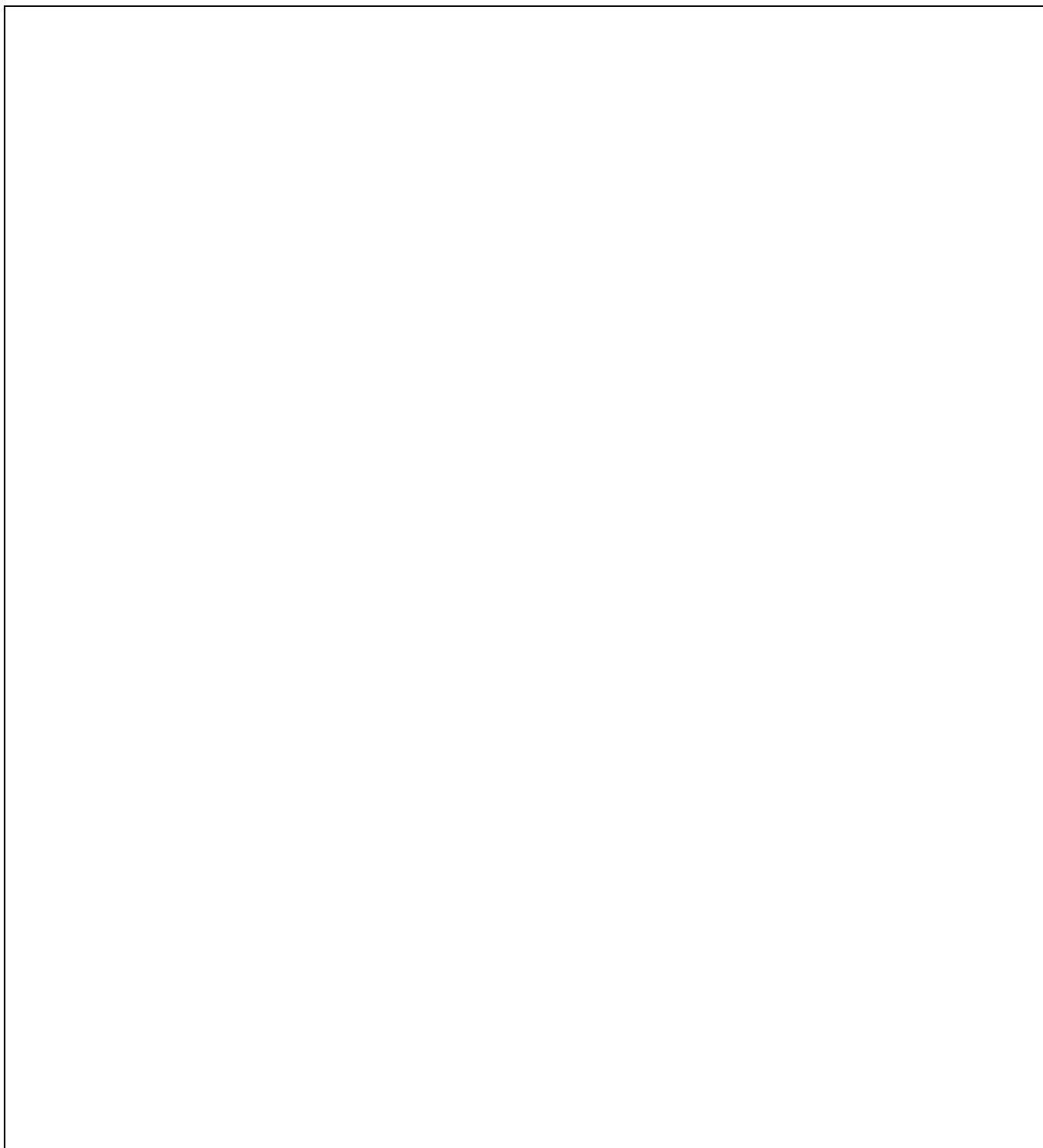
Tél Coelho/Giz de Cera

8. OBSERVE O QUARTO DE ANA E CIRCULE OS OBJETOS QUE PODEM SER LEVADOS À ESCOLA.

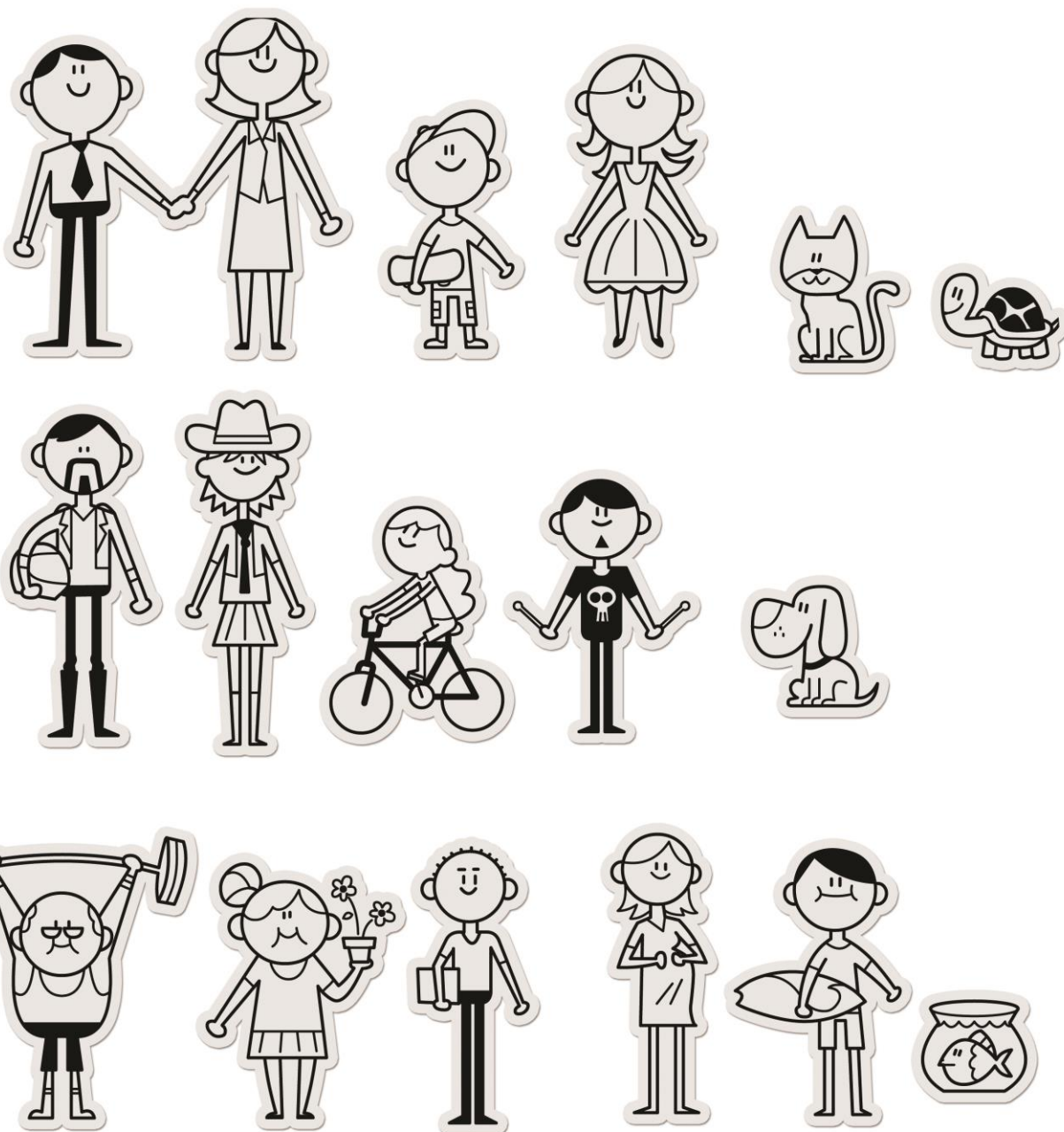


Chris Borges

9. DESENHE NO QUADRO A SEGUIR UMA TAREFA QUE VOCÊ COSTUMA FAZER PARA AJUDAR EM SUA CASA.

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw a task they usually do to help at home.

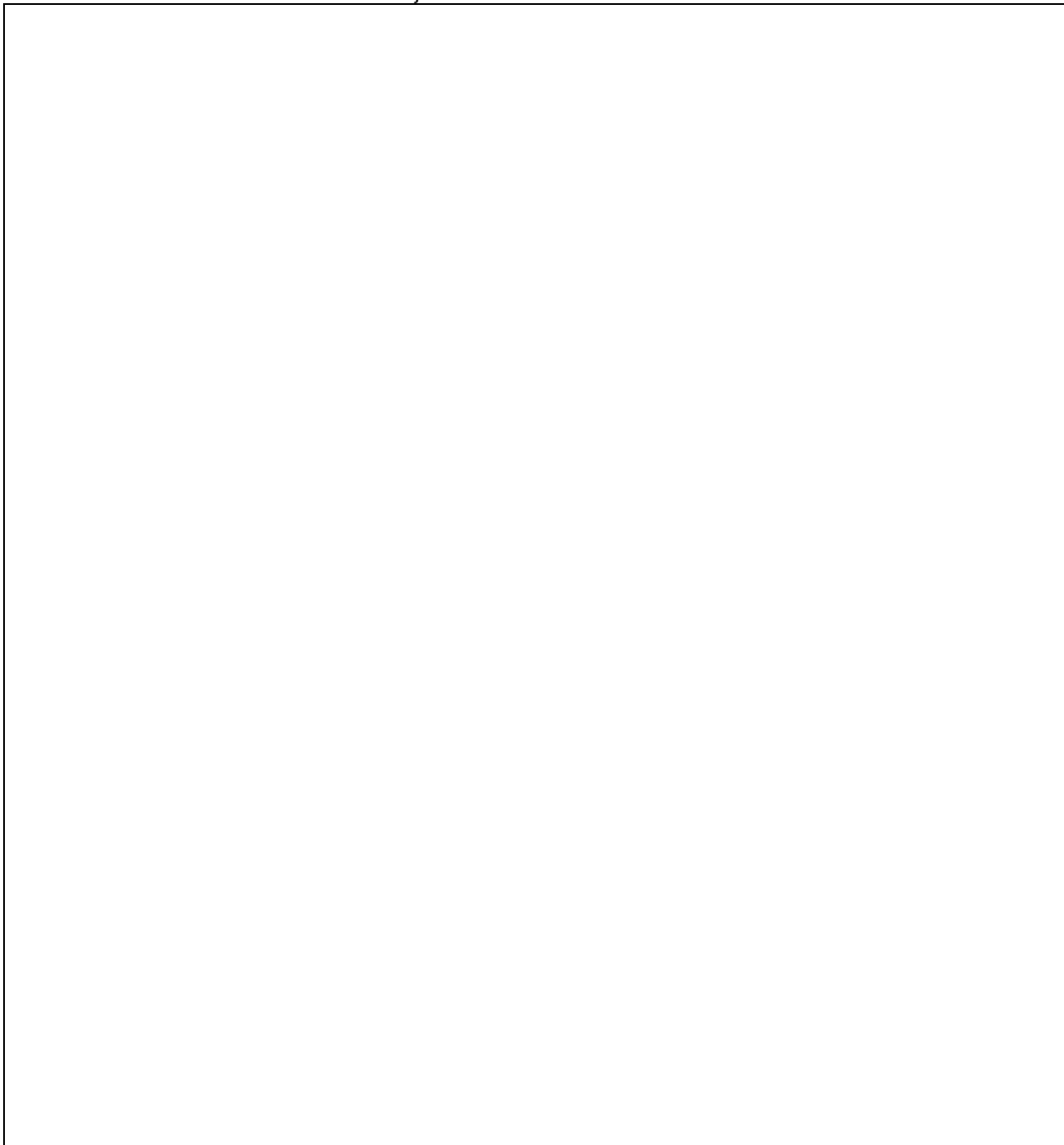
10. PINTE AS FIGURAS QUE REPRESENTAM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ:



Chris Borges

11. NA ESCOLA, OS ALUNOS APRENDEM, BRINCAM, FAZEM AMIGOS E DEVEM RESPEITAR AS REGRAS DE CONVÍVIO. ESCOLHA UMA DAS REGRAS INDICADAS A SEGUIR E FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR.

RESPEITO – COOPERAÇÃO – RESPONSABILIDADE – COMPANHEIRISMO

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw an illustration related to the chosen rule.

12. FAÇA UM **X** NO CÔMODO ONDE COSTUMAMOS FAZER NOSSAS REFEIÇÕES.



Tel Coelho/Giz de Cera

13. PINTE AS CENAS QUE REPRESENTAM ATIVIDADES QUE PODEMOS FAZER EM UM PARQUE OU EM UMA PRAÇA.



14. LIGUE OS PERSONAGENS ÀS SUAS RESPECTIVAS CASAS:



Marcos Guilherme

15. ESCREVA A ATIVIDADE QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ESCOLA:

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 1º bimestre

NOME:

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE A IMAGEM.



SIDNEY MEIRELES/ GIZ DE CERA

NESSA ESCOLA, OS ESTUDANTES ESTÃO:

- A) CUIDANDO CORRETAMENTE DELA.
- B) JOGANDO LIXO EM LUGAR INADEQUADO.
- C) FAZENDO BAGUNÇA EM HORA ERRADA.
- D) CONVERSANDO MUITO ALTO.

Habilidade trabalhada: (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

Resposta: A. A ilustração torna claro que os estudantes estão cuidando de forma correta da escola.

Distratores: B) O lixo está sendo jogado no lugar correto e não incorreto; C) Os estudantes não estão fazendo bagunça; D) Os estudantes não estão conversando.

2. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E INDIQUE O QUE NÃO COSTUMAMOS AZER NO PARQUE.



SIDNEY MEIRELES/ GIZ DE CERA

- (A) BRINCAR.
- (B) PASSEAR COM CACHORRO.
- (C) JANTAR.
- (D) TIRAR FOTOGRAFIA.

Habilidade trabalhada: (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Resposta: C. Porque indica um tipo de uso que não costumamos fazer no parque. Na ilustração, não há referências de pessoas alimentando-se nesse local.

Distratores: As alternativas A, B e D indicam diversos tipos de usos que ocorrem no parque, como exemplo de espaço público familiar ao cotidiano dos alunos.

3. QUAL ATIVIDADE DE TRABALHO É REPRESENTADA PELO PROFISSIONAL DA IMAGEM A SEGUIR?



Avalone

- (A) ASSAR PÃO.
- (B) APAGAR FOGO.
- (C) COLETAR LIXO.
- (D) ENTREGAR CORRESPONDÊNCIAS.

Habilidade trabalhada: (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Resposta: D. Porque indica corretamente a atividade de trabalho sendo realizada pelo carteiro ilustrado na imagem.

Distratores: As alternativas A, B e C indicam outras atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade dos alunos, tais como padeiro, bombeiro e lixeiro, respectivamente.

4. INDIQUE QUAIS CÔMODOS ENCONTRAMOS NA ESCOLA E TAMBÉM EM NOSSA CASA:

- (A) BANHEIRO.
- (B) QUARTO DE DORMIR.
- (C) SALA DE AULA.
- (D) REFEITÓRIO.

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta: A. Porque indica corretamente um tipo de cômodo que os alunos poderão encontrar tanto nas escolas como em suas moradias.

Distratores: As alternativas B, C e D indicam cômodos que costumamos encontrar somente em moradia, como o quarto de dormir, ou somente nas escolas, como sala de aula e refeitório.

5. INDIQUE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA A FRASE A SEGUIR:

NA BIBLIOTECA DA ESCOLA, EU COSTUMO_____.

- (A) CORRER
- (B) LER
- (C) ESCOVAR OS DENTES
- (D) COMER MEU LANCHE

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta: B. Porque indica corretamente que a leitura é o que se costuma fazer nas bibliotecas das escolas.

Distratores: As alternativas A, C e D indicam outras atividades que os alunos podem fazer na escola, porém fora do espaço da biblioteca.

6. OBSERVE A IMAGEM E INDIQUE DUAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS QUE VOCÊ CONSEGUE NOTAR.



Galvão Bertazzi

Habilidade trabalhada: (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Resposta sugerida: Os alunos poderão mencionar: as crianças estão plantando; a moça e seu filho estão jogando uma garrafa plástica no lixo reciclável.

7. ASSOCIE CORRETAMENTE AS CRIANÇAS AOS LOCAIS EM QUE ELAS DEVERÃO IR.



TEL COELHO/GIZ DE CERA

Habilidade trabalhada: (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Resposta sugerida: Os alunos deverão relacionar o garoto de pijama com a cama; a garota com skate com a rampa de skate; o garoto segurando o livro com a mesa de estudos; e a garota com a mochila com a escola.

8. OBSERVE O QUARTO DE ANA E CIRCULE OS OBJETOS QUE PODEM SER LEVADOS À ESCOLA.

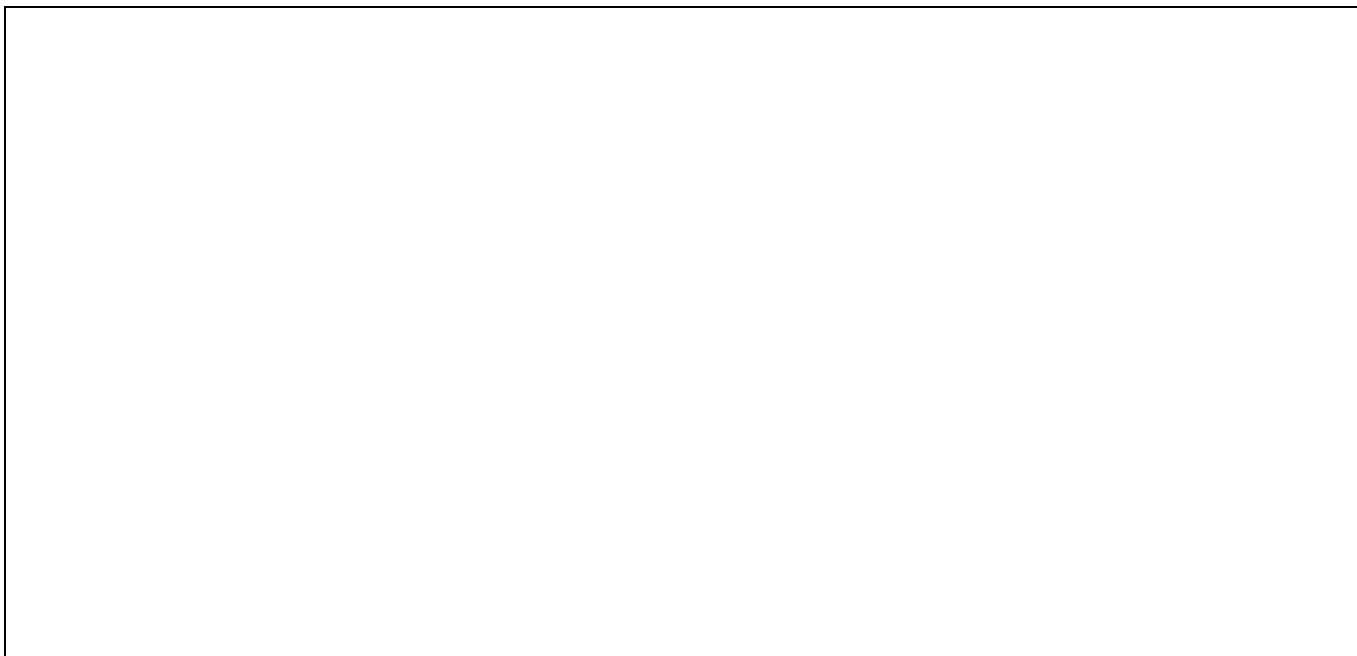


Chris Borges

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta sugerida: Os alunos poderão circular um dos livros ou papéis jogados no chão do quarto ou as canetas e lápis localizados em cima da mesa de estudos.

9. DESENHE NO QUADRO A SEGUIR UMA TAREFA QUE VOCÊ COSTUMA FAZER PARA AJUDAR EM SUA CASA.



Habilidade trabalhada: (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Resposta sugerida: Os alunos deverão desenhar a atividade doméstica que costumam ajudar a fazer no lugar onde moram, tais como arrumar a cama, guardar os brinquedos, guardar roupas e sapatos, molhar as plantas, varrer o chão, ajudar na cozinha etc.

10. PINTE AS FIGURAS QUE REPRESENTAM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ:



Chris Borges

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

É possível que alguns alunos não consigam encontrar nas figuras apresentadas uma referência específica de alguém que more com eles. Nesse caso, peça que desenhem a pessoa ou animal de estimação nos espaços ao lado das figuras já apresentadas. Tais desenhos deverão, necessariamente, ser coloridos.

11. NA ESCOLA, OS ALUNOS APRENDEM, BRINCAM, FAZEM AMIGOS E DEVEM RESPEITAR AS REGRAS DE CONVÍVIO. ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS INDICADAS A SEGUIR E FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR.

RESPEITO – COOPERAÇÃO – RESPONSABILIDADE – COMPANHEIRISMO

Habilidade trabalhada: (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

Resposta sugerida: Os alunos deverão desenhar uma das regras de convívio do ambiente escolar descrita anteriormente. No entanto, como se trata de um conteúdo subjetivo, poderão encontrar dificuldade em compreender o significado de cada uma. Para esclarecer tais dúvidas, dar exemplos práticos presentes no cotidiano do aluno, por exemplo: respeito – aceitar e permitir que o colega tenha a vez dele na hora de brincar, se expressar na sala de aula etc.; cooperação – ajudar os colegas que têm dificuldades na realização de determinadas tarefas; responsabilidade – mostrar aos alunos que eles devem realizar uma tarefa e cumprir o tempo estipulado pelo professor; companheirismo – saber brincar, conversar, fazer tarefas com o colega.

12. FAÇA UM X NO CÔMODO ONDE COSTUMAMOS FAZER NOSSAS REFEIÇÕES.



Tel Coelho/Giz de Cera

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta sugerida: Ao observar as características da moradia apresentada pela ilustração, os alunos deverão marcar o **X** no cômodo do canto inferior direito, representado pela cozinha ou sala de jantar. Os outros cômodos representam sala de estar, quarto, biblioteca ou escritório.

13. PINTE AS CENAS QUE REPRESENTAM ATIVIDADES QUE PODEMOS FAZER EM UM PARQUE OU EM UMA PRAÇA.



Marco A. Cortez

Habilidade trabalhada: (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Resposta sugerida: Os alunos deverão pintar a cena na qual há crianças correndo ao ar livre e a cena na qual há crianças brincando com bola. As outras cenas ilustram atividades que não costumamos fazer no espaço público (praças, parques).

14. LIGUE OS PERSONAGENS ÀS SUAS RESPECTIVAS moradias:



Marcos Guilherme

Habilidade trabalhada: (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

Resposta sugerida: Para criar os itinerários corretamente, os alunos deverão ligar as formigas ao formigueiro, o garoto indígena à oca, o coelho ao buraco com a cenoura, o pássaro ao ninho, o tatu ao buraco no chão, o garoto de camiseta listrada à casa e o garoto esquimó ao iglu.

15. ESCREVA A ATIVIDADE QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ESCOLA:

Habilidade trabalhada: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

Resposta sugerida: A resposta dessa questão deve partir da reflexão dos próprios alunos. No entanto, é necessário auxiliá-los durante a escrita da atividade.

